



## Apostila 2

### Controle de gastos: jogos Pic\$, Pic\$ BIO e Pic\$ City



- ✓ **Planejamento financeiro**
- ✓ **Ferramentas de gestão financeira**
- ✓ **Jogos de Educação Financeira da família Pic\$ e muito mais!**

“

*(...) de fundamental importância a compreensão do poder social, educacional e psicológico exercido pelo jogo está relacionado à prática coletiva dessa atividade. Não existe jogo individual, pois ao jogarmos dialogamos direta ou indiretamente com outros atores sociais, mesmo quando estes não se encontram presentes.*

Roger Caillois

”

Introdução	5
<b>1. O que é planejamento financeiro?</b>	<b>6</b>
Qual é a importância do planejamento financeiro?	6
Quando elaborar um planejamento financeiro?	7
O que deve fazer parte do planejamento financeiro?	8
Planejamento financeiro e empreendedorismo	9
<b>2. O que é cesta de consumo?</b>	<b>10</b>
Como a cesta de consumo afeta as finanças pessoais?	10
O que deve fazer parte da cesta de consumo?	11
Como montar uma cesta de consumo familiar?	11
<b>3. Como elaborar um orçamento financeiro pessoal?</b>	<b>12</b>
O que é um orçamento financeiro pessoal?	12
Como elaborar esse tipo de orçamento?	12
<b>4. Os diferentes tipos de gastos pessoais</b>	<b>16</b>
Quais são os diferentes tipos de gastos pessoais?	16
<b>5. O que é e como usar o Princípio de Pareto nas finanças pessoais</b>	<b>19</b>
O que é o Princípio de Pareto?	19
Para que serve o Princípio de Pareto nas finanças pessoais?	19
Como aplicar o Princípio de Pareto nas finanças pessoais?	19
<b>6. O que é o ciclo PDCA e como usá-lo nas finanças pessoais</b>	<b>22</b>
O que é o ciclo PDCA?	22
Por que adotar o ciclo PDCA nas finanças pessoais?	22
Como aplicar o ciclo PDCA nas finanças pessoais?	23
<b>7. O valor do dinheiro no tempo e a inflação</b>	<b>24</b>
O que é o valor do dinheiro no tempo?	24
O que é inflação?	25
Quais são as causas da inflação?	25
Como a inflação é medida?	25
Quais são as consequências da inflação?	25
Como a inflação impacta as finanças pessoais?	26
Como se proteger da inflação?	26

## **8. O que é e qual a diferença entre juros simples e compostos** **26**

O que são juros simples?	26
O que são juros compostos?	27
Por que é importante conhecer os juros simples e compostos?	28

## **9. O que é score de crédito e como ele funciona** **29**

O que significa a pontuação?	29
Como o <i>score</i> de crédito é calculado?	29
Como o <i>score</i> de crédito impacta as oportunidades no mercado?	30
Como elevar o <i>score</i> de crédito?	30

## **10. As 6+1 principais linhas de crédito e como funcionam** **31**

1. Cartão de crédito	31
2. Limite especial	31
3. Empréstimo pessoal	32
4. Crédito consignado	32
5. Financiamento de veículos	32
6. Financiamento de imóvel	32
+1. Parcelamento do comércio	33

## **11. O que é Demonstração de Resultado (DRE) pessoal e por que utilizar?** **34**

O que é DRE?	34
Como ela pode ser utilizada nas finanças pessoais?	34
Por que utilizar a DRE nas finanças pessoais?	35
Como montar a DRE pessoal?	35

## **12. O que é balanço patrimonial e como pode ser usado nas finanças pessoais?** **36**

O que é balanço patrimonial?	37
Como o documento se relaciona com as finanças pessoais?	37
Quais são as vantagens de fazer um balanço patrimonial pessoal?	37
Como fazer o balanço patrimonial pessoal?	38



<b>13. Reserva de emergência: o que é e por que devemos ter?</b>	<b>39</b>
O que é e como funciona a reserva de emergência?	40
Por que é necessário ter uma reserva de emergência?	40
Como construir uma reserva de emergência?	40
<b>14. O que é renda ativa e renda passiva?</b>	<b>42</b>
O que é renda ativa?	42
O que é renda passiva?	42
Quais são as vantagens de obter a renda passiva?	43
Como é possível ter renda passiva por meio dos investimentos?	43
<b>15. Segurança financeira, liberdade financeira e independência financeira</b>	<b>45</b>
O que é a segurança financeira?	45
E a liberdade financeira, o que é?	45
Qual é o conceito de independência financeira?	46
Qual é a diferença entre esses conceitos?	46
Qual é o papel da Educação Financeira nessa jornada?	46
<b>16. Hora da prática: jogo Pic\$</b>	<b>49</b>
Como simular a realidade?	49
O jogo <i>Pic\$</i> : planejar gastos é fundamental para a saúde financeira	50
"Bora pro <i>Pic\$</i> !"	51
Jogo <i>Pic\$ BIO</i> : para reduzir os impactos no meio ambiente	52
Regras dos jogos	53
Fazendo parte da rede	58
<b>17. Hora da prática: jogo Pic\$ City</b>	<b>59</b>
<b>Para concluir</b>	<b>60</b>



## Introdução

---

Chegou a hora de conhecer um jogo novo. Um não, uma nova família de jogos!

Antes, porém, vamos dar continuidade e aprofundar os conhecimentos acerca de algumas ferramentas que podem contribuir com a construção de uma vida financeira saudável, pessoal ou empresarial.

Planejamento financeiro, cesta de consumo, orçamento financeiro pessoal, tipos de gastos, noções de juros, crédito, tudo isso e muito mais será discutido em nossa segunda apostila que trará o conceito de **controle de gastos** alinhado ao uso dos jogos **Pic\$** e **Pic\$ BIO**.

É mais um capítulo que começa a ser escrito na direção da concretização dos objetivos e projetos financeiros desenhados para nossas vidas. E para isso, o desenvolvimento de habilidades e competências específicas é fundamental.

O convite está feito! Seguiremos juntos nessa grande aventura de construção de comportamentos financeiros com propósitos e responsabilidade.

Bons estudos!



# 1. O que é planejamento financeiro?

Quando o objetivo é organizar as finanças pessoais, vale a pena contar com instrumentos que ajudam a cuidar melhor do dinheiro e alcançar os objetivos. Nesse sentido, um elemento fundamental para o bom gerenciamento dos seus recursos é o planejamento financeiro.

Ele traz um olhar mais completo sobre a sua situação financeira e indica oportunidades de melhorias. Se essa ferramenta for realizada de forma adequada e contínua, poderá proporcionar grandes resultados para o orçamento pessoal ou familiar.

Entenda o que é o planejamento financeiro, sua importância e outras informações sobre essa ferramenta!

## O que é planejamento financeiro?

O planejamento financeiro é uma ferramenta ampla de organização das finanças. Ele abrange diversos aspectos relacionados ao dinheiro, buscando uma forma eficiente de distribuir as receitas obtidas regularmente.

Para isso, o instrumento é dividido em etapas, começando pela análise da situação financeira presente, verificando os ganhos regulares, as dívidas e a forma como o dinheiro é utilizado. Ele também deve ter um olhar para o futuro, definindo as metas e os ajustes essenciais para alcançá-las.

Elaborar e seguir um planejamento financeiro demandam a implementação de diferentes medidas, que atuam de forma conectada. Isso significa que não se trata apenas de uma prática isolada. Por essa razão, toda a gestão do orçamento deve ser feita com foco nos objetivos e na criação de um plano de ação.

O controle dos ganhos e despesas viabiliza a definição de metas realistas, indicando o quanto deve ser economizado regularmente. Nesse contexto, a falta de informações impede o planejamento futuro, já que não há uma projeção de quando será possível alcançar os valores necessários para alcançar os seus objetivos.

## Qual é a importância do planejamento financeiro?

Entendendo o que é o planejamento financeiro, fica mais fácil perceber quais são as suas funções e importância. Você já aprendeu que essa é uma forma de organizar as finanças, conciliando o olhar para a situação das finanças no presente e para o futuro.

Portanto, a ferramenta permite compreender e controlar o próprio orçamento, mantendo as finanças pessoais organizadas. A partir da análise da situação financeira, é fácil identificar as oportunidades de economia para sobrar mais dinheiro para os objetivos.

O planejamento também contribui para você ter mais segurança financeira. Ele abrange, por exemplo, a criação de reservas para lidar com imprevistos e a adequação das despesas às receitas. Dessa forma, ter um plano ajuda a evitar o endividamento e lidar com emergências.

No longo prazo, uma pessoa que se planeja tem finanças mais saudáveis. Ter essa organização aumenta as chances de conquistar grandes objetivos, especialmente aqueles que demandam mais tempo e esforços para se concretizar.



## Quando elaborar um planejamento financeiro?

O planejamento financeiro tem diversas funções, sendo um instrumento importante para quem deseja ter uma relação saudável com o dinheiro. Porém, é comum haver dúvidas sobre quando utilizar essa ferramenta na gestão das finanças pessoais.

Para começar, vale ter em mente que o planejamento não é uma atividade isolada, mas sim, uma prática contínua. Logo, além da elaboração inicial, você precisa revisitar e ajustar o plano regularmente. Desse modo, ele será capaz de refletir as mudanças na vida e nas prioridades.

Veja algumas situações em que é válido fazer ou refazer o planejamento:

- **quando houver a necessidade de organizar a vida financeira:** o primeiro planejamento tem a função de organizar as finanças e buscar mais eficiência;

- **quando ocorrer uma mudança na vida financeira:** perda ou troca de emprego, alterações na renda, chegada de um filho e outros eventos que impactam o uso do dinheiro;
- **em intervalos predeterminados:** periodicamente, é preciso revisar o planejamento para adequações, com uma frequência determinada pela pessoa – por exemplo, semestralmente.

A forma de elaborar o planejamento depende das preferências de cada um. Algumas pessoas preferem manter os registros em cadernos e blocos de notas físicos. Nesse caso, é necessário apenas ter atenção para evitar erros ou a perda das informações.

Também é possível contar com soluções tecnológicas, como planilhas e aplicativos. Essas alternativas são mais versáteis, podendo realizar cálculos automaticamente. Elas estão disponíveis em diferentes equipamentos, como computador e *smartphone*, muitas vezes de forma integrada.



## O que deve fazer parte do planejamento financeiro?

Ao conhecer mais sobre o planejamento financeiro, chega o momento de aprender, na prática, quais itens devem fazer parte desse instrumento. Acompanhe!

### Receitas fixas e variáveis

Você já sabe que o planejamento deve considerar todas as receitas. Então o primeiro passo é verificar quais são os recebimentos regulares, considerando ganhos fixos, como salário, aluguéis, entre outros.

Também devem constar as receitas variáveis, como trabalhos freelancer, comissões etc. Esses dados precisam ser incluídos porque dão um panorama da quantia disponível a ser distribuída.

### Despesas fixas e variáveis

Assim como as receitas, é fundamental incluir as despesas no planejamento. Nessa parte do documento, devem constar as despesas fixas, como financiamento, plano de saúde, mensalidade escolar etc. Ainda, é preciso registrar os gastos variáveis, como luz, água, alimentação, higiene, entre outros.

### Metas

Outro elemento que deve fazer parte do planejamento financeiro são as metas, podendo considerar diferentes prazos para alcançá-las. Quando se trata de dinheiro, é comum que os objetivos sejam divididos da seguinte forma:

- **curto prazo** (até 1 ano): comprar um eletrodoméstico, quitar as dívidas, fazer uma viagem curta;
- **médio prazo** (de 1 a 5 anos): comprar ou trocar de carro, fazer a viagem dos sonhos, reformar a casa;
- **longo prazo** (mais de 5 anos): adquirir a casa própria, aposentar-se, alcançar a independência financeira.

### Investimentos

Mais um item que deve estar presente no planejamento é a sua estratégia de investimentos. Para criá-la, você deve primeiro observar a diferença entre os ganhos e gastos, devendo-se sempre chegar a um cenário em que as receitas sejam superiores.

O planejamento permite fazer correções para aumentar essa diferença, fazendo com que se tenha mais dinheiro livre. O próximo passo é entender o que cada meta exige e, em seguida, definir os investimentos adequados para cada uma delas.

Os investimentos são importantes para ajudar a fazer o seu dinheiro render e contribuir para acelerar o alcance das metas estipuladas em seu orçamento. Investir também ajuda a preservar o seu poder de compra, protegendo a sua renda contra os efeitos da inflação.

Para um bom resultado, é fundamental conhecer e estudar as alternativas do mercado financeiro. Dessa maneira, será possível compor uma carteira de investimentos eficiente e alinhada com as necessidades individuais, associadas ao planejamento.



Agora você aprendeu mais sobre o planejamento financeiro, suas funções, a importância e seus elementos básicos. Esse é um instrumento poderoso, capaz de fazer a diferença entre ter problemas financeiros ou assumir um gerenciamento saudável do próprio dinheiro.



## Planejamento financeiro e empreendedorismo

Você consegue enxergar alguma relação entre essas duas ações? Se a resposta foi sim, estamos em sintonia!

Os alunos das turmas de Educação de Jovens e Adultos - EJA, do município de Cajazeiras, na Paraíba, compreenderam a importância do planejamento financeiro ao se depararem com ações de empreendedorismo propostas pela escola, a partir do uso dos jogos de Educação Financeira do IBS.

Aliando práticas de economia doméstica à venda de produtos para a garantia de uma fonte de renda, os estudantes perceberam a necessidade de traçar uma rota e seguir os passos planejados. E quando a questão era sobre investimento nos pequenos negócios criados, a existência de um planejamento foi o que fez toda a diferença!

E assim também é na nossa vida: ter um planejamento é essencial para alcançar os nossos objetivos, desejos e sonhos.

[Clique aqui](#) para assistir ao vídeo abaixo e conheça essa experiência incrível vivenciada pelos alunos da *EMEIEE Crispim Coelho*. O final dele ainda traz uma lição inspiradora: a de que nunca é tarde para estudar, crescer e transformar os caminhos de nossas vidas, embora as circunstâncias nem sempre sejam as mais favoráveis.



## 2. O que é cesta de consumo?

É comum ter dúvidas sobre o significado do termo cesta de consumo. Afinal, ele tem sentidos diferentes, a depender do contexto. Nas finanças pessoais, por exemplo, o conceito pode ajudar a organizar a vida financeira e a cuidar melhor do dinheiro.

Portanto, vale a pena entender o que é a cesta de consumo e verificar como ela afeta o seu dia a dia. Além disso, é necessário saber como elaborá-la na hora de cuidar do planejamento financeiro. Enriqueça o seu aprendizado!

### O que é cesta de consumo?

A cesta de consumo ou de mercadorias é um conjunto de itens selecionados em determinadas quantidades ou proporções. Em um contexto econômico, em que o termo é bastante comum, ela ajuda a medir o progresso de indicadores de mercado, como a inflação.

Por exemplo, o *IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)* mede a inflação brasileira a partir de uma cesta de mercadorias que tem em sua composição produtos e serviços mais consumidos pela população seguindo alguns critérios. Por exemplo, ela abrange arroz, feijão, passagem de ônibus e material escolar.

Assim, quando há uma variação nos preços desses elementos, entende-se que o custo de vida no país mudou. No entanto, nas finanças pessoais, a cesta de consumo tem outro significado. Diferentemente do indicador de inflação, ela consiste nos elementos necessários para a sobrevivência individual.

Nesse caso, a pessoa ou a família determina o que ela precisa para se manter ao longo de um mês, por exemplo. Então a cesta inclui produtos básicos, como alimentos, itens de limpeza etc.

Mas ela também contempla outros gastos essenciais, como saúde, transporte, lazer e educação – o que diferencia a cesta de consumo da cesta básica. Esse outro conceito consiste em um conjunto de produtos utilizados por uma família, limitando-se a alimentos, produtos de limpeza e de higiene pessoal.



### Como a cesta de consumo afeta as finanças pessoais?

Você viu que a cesta de consumo abrange os itens básicos de sobrevivência, sendo importante entender a própria cesta para cuidar bem das finanças pessoais. A razão é que controlar os gastos com eficiência demanda, em primeiro lugar, saber o que é essencial para se manter.

Nesse sentido, determinar o que é fundamental para viver bem por um mês, sem privações, indica a receita mínima necessária para manter o próprio padrão de vida. Com uma definição da cesta de consumo pessoal ou familiar, fica mais fácil identificar o que é relevante e o que é supérfluo.

Como resultado, é possível definir quais são as suas necessidades e os seus desejos, tendo mais consciência para decidir sobre os gastos. Assim, evitam-se erros na elaboração do orçamento, o que tende a tornar os planejamentos financeiros mais organizados, realistas e efetivos.



## O que deve fazer parte da cesta de consumo?

Agora você sabe o que é a cesta de consumo nas finanças pessoais e qual é a sua importância. Como visto, ela é mais abrangente do que uma cesta básica, devendo contemplar todos os itens essenciais para a sobrevivência de um indivíduo ou família.

Então vale a pena conhecer os itens que podem fazer parte desse conjunto. Você aprendeu que essa é uma definição individual, portanto, os produtos e serviços a serem incluídos são selecionados por parte de cada pessoa ou família.

No entanto, há alguns grupos e itens frequentes nas cestas de consumo que ajudam a entender um pouco mais sobre como ela costuma ser composta. Confira:

- **alimentação, limpeza e higiene:** comidas e bebidas que fazem parte da rotina diária, produtos de limpeza da casa e de itens de higiene pessoal;
- **vestuário:** peças essenciais, como roupas e calçados;
- **transporte:** gasolina, cuidados com o carro, passagens de ônibus;
- **cuidados com a casa:** manutenções e consertos na casa, diarista;
- **saúde:** plano de saúde, medicamentos, tratamentos médicos, atividades físicas;
- **lazer:** *hobbies*, passeios, viagens;
- **moradia:** aluguel, água, energia elétrica, *internet*, celular.



## Como montar uma cesta de consumo familiar?

Com as principais informações sobre o conceito de cesta de consumo em mente, o passo seguinte é saber como ela é definida de forma eficiente. Aprenda nas próximas linhas!

### Observe os gastos

A primeira etapa da elaboração da cesta de consumo consiste em, além de entender as divisões e possíveis tipificações de gastos já colocadas anteriormente, apenas observar os gastos mensais. Ela é importante para tornar a elaboração desse conjunto de despesas mais realista. Portanto, considere passar entre um e dois meses simplesmente analisando essa parte do seu orçamento. Nesse período, é interessante não tentar realizar ajustes, apenas registrar as despesas a partir do método de sua preferência. Essa é uma forma de entender com profundidade os gastos mensais.

### Defina a ferramenta

Será necessário utilizar alguma ferramenta para construir a cesta de consumo. Há como registrar seus componentes no papel, mas a tecnologia disponibiliza soluções que contribuem para simplificar o processo.

Planilhas e aplicativos, por exemplo, facilitam a separação por categorias. Em alguns casos, existe a possibilidade de ver a distribuição dos gastos em cada uma delas, seja por percentual ou por gráficos. Como resultado, a compreensão do uso do dinheiro se torna ainda mais precisa.

Nessa divisão, detalhe cada despesa. Por exemplo, na categoria de saúde, deve-se discriminar cada item (plano de saúde, consultas, exames, compra de medicamentos etc.) e a quantia gasta. O motivo é que a cesta de consumo deve indicar os elementos essenciais para a sobrevivência, não apenas fazer uma distribuição de gastos.

### Determine os gastos essenciais

Por fim, é o momento de determinar os gastos essenciais que compõem a sua cesta de consumo. Como você pôde ver, a seleção é individualizada, afinal, cada pessoa tem um padrão e estilo de vida. Frequentar a academia, por exemplo, pode ser essencial para alguns e supérfluo para outros.

Portanto, é necessário observar, considerando a realidade de cada pessoa, o que não pode ser eliminado para manter a qualidade de vida, diferenciando daquilo que é dispensável. Essa será uma base para o cuidado com as finanças, orientando o planejamento e as decisões futuras. Então a cesta precisa ser construída com atenção.

Agora você sabe o que é cesta de consumo no contexto das finanças pessoais e entendeu qual é a sua relevância para a gestão eficiente do dinheiro. Também foi possível aprender como ela pode ser elaborada para contribuir com a elaboração do seu planejamento financeiro, seja em uma planilha de controle ou num aplicativo.



## 3. Como elaborar um orçamento financeiro pessoal?

Uma das bases para administrar corretamente as suas finanças é contar com um orçamento financeiro pessoal bem elaborado. Afinal, isso permite tomar decisões ponderadas sobre o uso do dinheiro. A questão é que nem todos sabem como ele é feito, sendo pertinente aprender!

### O que é um orçamento financeiro pessoal?

Antes de montar um orçamento pessoal, é preciso entender o seu conceito. Trata-se de um método de gestão financeira que possibilita o domínio sobre entradas e saídas de dinheiro no seu orçamento periodicamente.

Nesse sentido, ele ajuda a identificar em que e como o dinheiro é gasto e o que é preciso para trazer equilíbrio para a sua vida financeira. Ao fazer o seu orçamento, você aumenta as chances de otimizar suas finanças, fazer escolhas sábias em relação ao uso do dinheiro e alcançar as suas metas. E lembre-se de uma regra básica de controle de finanças pessoais: não se gasta mais do que se recebe (ou do que se consegue pagar num compromisso recorrente).

### Como elaborar esse tipo de orçamento?

Elaborar um orçamento pessoal pode ser uma tarefa mais simples do que se imagina. A chave é criar um registro personalizado, baseado na sua realidade financeira. Afinal, adotar uma planilha de terceiros ou aplicativo genérico pode não ser tão eficaz para atender às suas necessidades.

O sucesso desse registro está na escolha de uma ferramenta que seja intuitiva e adequada para você. Dessa maneira, ela não pode ser nem excessivamente básica – a ponto de não fornecer clareza sobre sua situação financeira –, nem tão elaborada, que torne o processo desanimador.

Você pode iniciar com um método simples, como um caderno de registros. Também existe a possibilidade de se embasar em modelos disponibilizados por profissionais do mercado, desde que eles sejam adaptados ao seu orçamento.

Independentemente do método escolhido, o mais importante é conseguir iniciar o seu orçamento financeiro pessoal. Aprenda a elaborá-lo!



### **Anote todo o dinheiro que entra**

Saber todas as suas fontes de renda é um passo fundamental na construção do seu orçamento financeiro pessoal. A razão é que essa é a base para cobrir gastos, economizar e manter um padrão de vida de acordo com suas possibilidades.

Portanto, anote no seu registro todo o dinheiro que entra. Nessa etapa, muitas pessoas consideram apenas o salário fixo, mas outras receitas também devem ser contabilizadas – mesmo que elas não sejam fixas. Veja um exemplo de como isso pode ser anotado:

<b>FONTE DE RECEITA</b>	<b>VALOR MENSAL</b>
Salário	R\$ 4 000,00
Recebimento de aluguel de imóvel	R\$ 1 200,00
<i>Freelance</i>	R\$ 300,00
<b>TOTAL MENSAL</b>	<b>R\$ 5 500,00</b>



## Registre as suas despesas no mês

Outra informação que não pode faltar em um orçamento pessoal é o detalhamento das suas despesas mensais. Inicialmente, é possível começar sem categorizar cada pequeno gasto, para não sobrecarregar a rotina diária.

Com tempo, porém, é benéfico monitorar essas despesas mais de perto, discriminando cada uma delas para saber onde o dinheiro está sendo empregado. Para facilitar o registro dos seus gastos, é válido considerar ao menos duas categorias:

- **gastos fixos:** são aqueles que se repetem todos os meses, a exemplo do aluguel, contas de consumo, empréstimos e financiamentos, seguros, entre outros;
- **gastos variáveis:** dizem respeito às despesas eventuais, como lazer, passeios, viagens, jantar fora de casa e outras.

Imagine, por exemplo, o seguinte cenário:

GASTOS FIXOS	VALOR MENSAL
Aluguel	R\$ 1 000,00
Financiamento veicular	R\$ 800,00
Seguro veicular	R\$ 150,00
Conta de água	R\$ 50,00
Conta de luz	R\$ 200,00
Condomínio	R\$ 400,00
<b>TOTAL MENSAL</b>	<b>R\$ 2 600,00</b>

GASTOS VARIÁVEIS	VALOR MENSAL
Lazer	R\$ 350,00
Restaurantes	R\$ 800,00
Roupas e acessórios	R\$ 250,00
Transporte	R\$ 400,00
Despesas médicas	R\$ 200,00
<b>TOTAL MENSAL</b>	<b>R\$ 2 000,00</b>

**No capítulo 15, você encontrará uma planilha preenchível para baixar e registrar suas receitas e despesas e organizar suas finanças!**



Caso ache mais fácil, você pode agrupar as suas despesas em categorias. Uma hipótese é juntar os gastos com conta de luz, água e aluguel em uma classificação chamada “habitação”. Outras possibilidades de categorias incluem: alimentação, saúde, educação, transporte, vestuário e lazer.

Essa abordagem permite que você identifique qual é o segmento que compromete a maior parte do seu orçamento. Vale destacar que cada pessoa ou família pode organizar suas próprias categorias de acordo com os seus gastos e necessidades.

### Calcule a diferença entre suas despesas e receitas

Após ter registrado todas as suas receitas e despesas, é o momento de calcular qual foi o seu saldo naquele mês. Um saldo positivo indica que você está gastando menos do que ganha, enquanto um negativo sugere a necessidade de ajustes no orçamento.

Seguindo o exemplo anterior, você observa o seguinte cenário:

**total de receitas:** + R\$ 5 500,00  
**total despesas fixas:** - R\$ 2 600,00  
**total despesas variáveis:** - R\$ 2 000,00  
**saldo final:** R\$ 900,00

Nesse exemplo, houve uma sobra de R\$ 900,00 no final do mês. A partir desse conhecimento, a pessoa tem a possibilidade de planejar como ela pretende usar esse valor. Uma boa medida é a construção de uma reserva de emergência ou a realização de investimentos.

Agora, se o valor fosse negativo, seria o caso de buscar formas de cortar despesas ou aumentar as receitas. Dessa forma, você evita problemas com a inadimplência ou a necessidade de tomar empréstimos com elevadas taxas de juros, que podem trazer riscos para as finanças.



Freepik - Juicy Fish

### Planeje e acompanhe o seu orçamento para o próximo mês

Ao ter o seu orçamento pessoal criado, você está pronto para projetar as suas receitas e despesas do próximo mês. Use os dados do mês anterior para estimar as contas do próximo período, alinhando-as ao seu padrão de consumo.

No começo, pode ser difícil prever com exatidão seus gastos em certas categorias, mas, com o tempo, suas estimativas se tornarão mais precisas. Após alguns meses, você provavelmente terá uma boa noção dos seus gastos.

Tente sempre terminar o mês com um saldo positivo, traçando metas e estabelecendo limites para despesas. Nem sempre essa tarefa é possível, já que existem gastos que podem surgir de maneira inesperada.

Se necessário, busque alternativas de renda e diminua os gastos variáveis. Essa atitude traz mais tranquilidade no manejo dos seus recursos e ajuda a sobrar dinheiro para alcançar seus objetivos financeiros.

Lembre-se de que é possível economizar começando com pequenos depósitos, aumentando-os com o tempo e conforme suas condições financeiras melhorarem. Ademais, se a gestão financeira envolver outras pessoas, como os demais membros da sua família, planeje e discuta em conjunto.

Agora você já tem uma boa base sobre como o orçamento financeiro pessoal deve ser construído. As informações presentes nele são essenciais para o planejamento individual e familiar, ajudando a construir uma relação saudável com as finanças pessoais.



## 4. Os diferentes tipos de gastos pessoais

Quando você aprende a elaborar um orçamento pessoal, entende que é necessário anotar suas receitas e despesas. A partir da abordagem, fica mais fácil gerenciar suas finanças e garantir a estabilidade e o seu crescimento financeiro ao longo da vida.

No segmento de despesas, conhecer os diferentes tipos de gastos pessoais ajuda a tomar decisões mais informadas, permitindo um controle financeiro eficaz. Confira!

### Quais são os diferentes tipos de gastos pessoais?

Em geral, os gastos pessoais são todas as saídas de dinheiro que uma pessoa realiza para adquirir bens ou serviços para si ou para sua família. No entanto, eles podem ser divididos em **4 principais categorias**:

- gastos essenciais;
- gastos de estilo de vida;
- gastos de emergência;
- gastos com conquistas e supérfluos.

Aprenda sobre cada categoria com mais detalhes!

#### Gastos essenciais

Os gastos essenciais são as despesas fundamentais que garantem a sobrevivência e a continuidade das atividades diárias de uma pessoa ou família. Eles formam a base de qualquer planejamento financeiro, pois, sem a cobertura dessas despesas, outras áreas da vida podem ser afetadas. Veja os exemplos mais comuns!

#### Moradia

Inclui custos como aluguel ou parcelas da compra de um imóvel, além do IPTU (*Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana*) e, eventualmente, taxa de condomínio. As contas de consumo de serviços básicos, como água, gás e energia, também estão inseridas na categoria.

#### Alimentação

Engloba desde as compras rotineiras até a elaboração de refeições que atendam às necessidades nutricionais essenciais para a saúde e o bem-estar. Uma alimentação adequada contribui para a prevenção de doenças, o fortalecimento do sistema imunológico e a melhoria da qualidade de vida.

#### Transporte

Refere-se aos gastos com o deslocamento de uma pessoa ou família, seja para ir ao trabalho, hospital, mercado, entre outros. Entram nesse item despesas com combustível, passagens de transporte público e manutenção de veículos.

#### Saúde

A saúde é um aspecto que não pode ser negligenciado. Logo, os gastos com a sua manutenção são considerados essenciais. Eles envolvem despesas que variam desde a contratação de planos de saúde até a aquisição de medicamentos e a realização de consultas médicas regulares.



## Gastos de estilo de vida

Estão ligados às despesas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida de uma pessoa, embora não sejam essenciais para a sobrevivência básica. Esses gastos são subjetivos e variam significativamente, refletindo as preferências individuais e a capacidade financeira de cada um. Entenda o que pode se enquadrar neles!

### Entretenimento

No âmbito do entretenimento, incluem-se despesas com assinaturas de serviços de streaming, ingressos para cinema, espetáculos e eventos culturais diversos. Esses custos proporcionam momentos de descontração e enriquecimento cultural, que contribuem para o bem-estar emocional e social.

### Lazer

Já na subcategoria lazer está inserida a prática de esportes e *hobbies*, além da participação em atividades recreativas. Essas são tarefas que ajudam a relaxar, renovar as energias e desenvolver habilidades pessoais.

### Comida e bebida

Já na categoria de comida e bebida, destacam-se os encontros em restaurantes, cafeterias e bares. A classificação se diferencia da alimentação por estar ligada a alimentos e bebidas não considerados essenciais, mas que agregam valor social e proporcionam boas experiências.

## Gastos de emergência

Gastos de emergência dizem respeito a despesas que ocorrem de forma inesperada, como resultado de eventos que não podem ser previstos. Eles são variáveis, tanto em termos de gravidade quanto de custo, e ter um plano para lidar com essas situações é fundamental. Aprenda alguns exemplos!

### Acidentes

A ocorrência de um acidente geralmente surpreende uma pessoa, com a possibilidade de trazer custos inesperados. É o caso de se envolver em acidentes veiculares e precisar consertar o veículo, ter parte da casa destruída pelo fogo diante de um problema elétrico, entre outros.

### Despesas médicas urgentes

As despesas médicas urgentes também são consideradas gastos de emergência. Essa é a hipótese de descobrir uma doença grave que precisa de tratamento imediato ou cirurgias. Acidentes como cair da escada ou de uma altura elevada e fraturar ossos, entre outros, entram nesse tipo de despesa.

### Desemprego involuntário

Ser demitido do emprego quase sempre é uma situação inesperada e pode gerar prejuízos para o seu orçamento. Afinal, as contas e dívidas continuam chegando, e o indivíduo precisa destinar recursos para esses fins, caso queira evitar a inadimplência.



## Gastos com conquistas e supérfluos

Entende-se como gastos com conquistas e itens supérfluos as compras não essenciais para uma pessoa. Ou seja, essas são as despesas que, apesar de proporcionarem alegria, satisfação e uma sensação de recompensa pessoal, podem ser evitadas sem qualquer problema. Observe exemplos desse tipo de gasto!

### Produtos de luxo

Entre os itens mais comuns na categoria, estão as roupas de alta costura, joias e os dispositivos eletrônicos modernos – como o celular ou carro do ano. Essas compras são frequentemente vistas como símbolos de status e prestígio, superando a mera funcionalidade do item adquirido.

## Coleções pessoais

Há pessoas que gostam de investir em peças de arte, itens raros ou antiguidades. Essas aquisições satisfazem um desejo pessoal, mas também tendem a ser vistas como um gasto desnecessário – a menos que tenham uma finalidade de investimento.

### Doces e guloseimas

A compra de doces e guloseimas é uma prática que pode ser evitada. Embora os itens proporcionem prazer imediato e sensação de conforto, eles são pouco nutritivos e trazem o risco de desencadear problemas de saúde. Além disso, os produtos costumam pesar no orçamento se comprados com frequência.



Entender a natureza dos gastos pessoais é fundamental para manter uma saúde financeira robusta. Ao separar todas as suas despesas nessas categorias, você ganha uma visão clara de como seu dinheiro é gasto e quais áreas podem necessitar de ajustes.

Caso grande parte do seu orçamento seja destinado para gastos de estilo de vida e supérfluos, pode ser o momento apropriado de rever as despesas. Tenha em mente que você não precisa zerar completamente esses gastos, já que eles estão relacionados à sua satisfação pessoal.

Na verdade, é preciso ajustar o seu orçamento de maneira consciente, permitindo pequenos prazeres sem prejudicar suas economias a longo prazo. Lembre-se de que o objetivo é assegurar que seus gastos reflitam suas prioridades e objetivos de vida.

À primeira vista, reduzir os gastos pode parecer um desafio complexo, mas a chave está no autoconhecimento. Quando você estabelece uma conexão genuína e transparente com suas necessidades e objetivos, fica mais fácil distinguir o que é essencial do que é desnecessário.

A clareza permite que você faça ajustes sutis em sua rotina e hábitos que, apesar de parecerem pequenos, podem levar a conquistas significativas.



## 5. O que é e como usar o Princípio de Pareto nas finanças pessoais

Você já se perguntou se existe a possibilidade de gerar grandes resultados em suas finanças pessoais fazendo pequenas mudanças? Imagine uma estratégia que se baseia nessa lógica e pode ajudar a otimizar gastos, aumentar economias e potencializar ganhos de investimentos.

O **Princípio de Pareto** auxilia a alcançar esses objetivos. É isso que você aprenderá agora!

### O que é o Princípio de Pareto?

O **Princípio de Pareto** é uma teoria que afirma que, em muitos casos, uma pequena parcela das causas (20%) é responsável pela maior parte dos resultados (80%). Por essa razão, o conceito também é conhecido como regra 80/20.

Ele foi introduzido pelo economista Vilfredo Pareto, no século XIX, ao observar que 20% da população italiana possuíam 80% das terras do país. Mas o estudioso percebeu que a relação de desproporcionalidade não se restringia à economia – sendo vista em diversas outras áreas.

Por exemplo, em um ambiente corporativo, há chance de cerca de 20% dos clientes serem responsáveis por 80% das receitas de uma empresa. Ainda, 20% dos produtos podem gerar 80% das vendas.

### Para que serve o Princípio de Pareto nas finanças pessoais?

No contexto das finanças pessoais, o **Princípio de Pareto** auxilia a identificar os poucos fatores que mais impactam o seu orçamento e as fontes que geram a maior parte da sua renda.

Aplicar a regra permite concentrar seus esforços e recursos nas áreas que mais fazem diferença, otimizando a gestão financeira e aumentando as chances de bons resultados. A proporção não precisa ser exatamente 80/20 em todos os casos, mas seu conceito central continua válido.



### Como aplicar o Princípio de Pareto nas finanças pessoais?

Quando se entende as funções do Princípio de Pareto nas finanças pessoais, vale a pena explorar como ele pode ser aplicado, na prática, para melhorar a gestão dessa área. Confira o passo a passo!

#### a) Identifique as principais despesas

Uma das primeiras atitudes a tomar é identificar as despesas que mais impactam o seu orçamento. Por exemplo, custos com moradia, transporte e alimentação costumam ser os mais significativos para muitas pessoas.

Para identificar as despesas, comece registrando todos os seus gastos mensais detalhadamente. Considere usar aplicativos de finanças pessoais ou planilhas para facilitar o processo. Depois de localizar os gastos mais pesados, pense em maneiras de reduzi-los.

Algumas possibilidades de ideias são negociar o aluguel, optar por transporte público, compartilhar caronas ou cozinhar mais em casa. Pequenas mudanças nessas áreas são capazes de liberar uma quantia significativa do seu orçamento, permitindo direcionar o dinheiro para economias ou investimentos.



## **b) Priorize pagamento de dívidas com juros altos**

Existe o risco de as dívidas se acumularem rapidamente, em especial aquelas com juros elevados – como cartões de crédito e empréstimos pessoais. Aplicando a regra 80/20, priorize o pagamento dos débitos que representam os maiores custos de juros.

Para tanto, crie um plano de pagamento de dívidas, listando todas as suas obrigações financeiras e organizando-as pela taxa de juros e montante principal. Concentre-se em pagar primeiro aquelas com total de juros mais alto, ao mesmo tempo que você faz os pagamentos mínimos das demais.



Considere também a possibilidade de consolidar dívidas em uma instituição que ofereça uma taxa de juros mais baixa. Desse modo, a estratégia pode acelerar o processo de quitação das obrigações e reduzir o estresse financeiro.

## **c) Foque em fontes de renda mais lucrativas**

No trabalho ou em atividades de renda extra, identifique quais projetos são mais lucrativos e considere dedicar mais tempo e recursos a eles. A abordagem envolve focar nos principais clientes, desenvolver habilidades que aumentem seu valor no mercado ou explorar novos nichos.

Então avalie suas fontes de renda e determine quais geram o maior retorno pelo seu tempo e esforço. Pode fazer sentido investir em capacitação profissional e habilidades que aumentem seu potencial de ganhos nessas atividades.

Se você possui um negócio próprio, vale analisar quais produtos ou serviços são mais rentáveis. Com a medida, há como concentrar suas energias em expandir as vendas dessas soluções.

## **d) Automatize suas economias e investimentos**

Para muitas pessoas, lembrar-se de poupar e investir parte da renda costuma demandar um esforço significativo. Nesse caso, a automação pode ser uma estratégia eficaz para garantir que uma parcela do seu rendimento seja regularmente direcionada para investimentos.

Configure transferências automáticas para uma conta dedicada a esse fim assim que receber sua remuneração. Dessa forma, você garante que está sempre economizando e investindo, sem a tentação de gastar o dinheiro.

Escolha um montante fixo para ser transferido automaticamente todos os meses e ajuste suas despesas para viver com o restante da renda. Afinal, automatizar suas economias diminui o esforço para criar uma disciplina financeira que contribua para ter retornos significados no futuro.

### e) Revise regularmente suas finanças

Não basta seguir as dicas de finanças pessoais e apenas deixar que tudo flua naturalmente. Crie o hábito de revisar seu orçamento todo mês ou trimestre, por exemplo. Com a prática, você pode identificar padrões de gastos que precisam ser ajustados e oportunidades de aumentar as economias ou investimentos.

A revisão regular ajuda a manter suas finanças em ordem. Como resultado, fica mais fácil garantir que você permaneça no caminho certo para alcançar seus objetivos financeiros.

### f) Use ferramentas de gestão financeira

Existem diversas ferramentas de gestão que facilitam o acompanhamento das suas finanças. Por exemplo, há aplicativos que categorizam as despesas automaticamente, fornecendo relatórios detalhados sobre como seu dinheiro está sendo gasto.

Esses recursos ajudam a visualizar, de forma mais clara e precisa, quais são os gastos que estão consumindo a maior parte do seu orçamento. Dessa maneira, eles permitem que você tome medidas corretivas rapidamente.

### g) Mantenha-se informado

O cenário das finanças pessoais evolui ao longo do tempo, e novas estratégias e ferramentas surgem com frequência. Por esse motivo, vale a pena investir em sua Educação Financeira por meio de apostilas, livros, cursos, *blogs* e *podcasts*.

Manter-se informado sobre as melhores práticas financeiras e tendências de mercado pode proporcionar uma vantagem na hora de aplicar o **Princípio de Pareto**. A razão é que o conhecimento consegue ajudar você a tomar decisões mais embasadas e eficientes para o seu futuro financeiro.

Compreender e utilizar o **Princípio de Pareto** nas finanças pessoais permite ter uma gestão mais eficiente do dinheiro e focada nos fatores que fazem a diferença. Com essas estratégias, você aumenta as chances de melhorar sua saúde financeira e atingir seus objetivos.

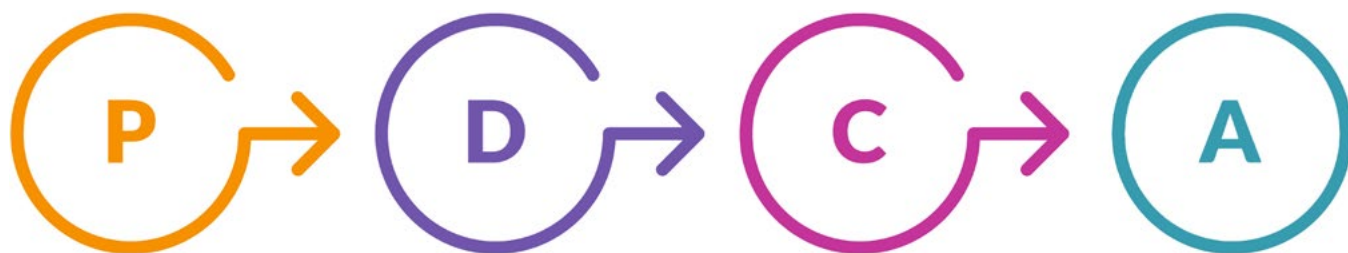


## 6. O que é o ciclo PDCA e como usá-lo nas finanças pessoais

Implementar pequenas melhorias contínuas na rotina é uma atitude capaz de transformar a maneira como você gerencia suas finanças pessoais. O **ciclo PDCA** é um método de gestão que pode fazer exatamente isso. Mas é preciso entender como o método é aplicado nesse contexto. Aprenda!

### O que é o ciclo PDCA?

O ciclo PDCA, também conhecido como *ciclo de Deming*, é uma metodologia de gestão que busca promover a melhoria contínua de processos. Originada no ambiente corporativo, a estratégia se baseia em uma sequência simples e repetitiva de quatro etapas: **planejar**, **fazer**, **checar** e **agir**. Veja o que cada uma delas prevê em um contexto geral!



Plan (planejar)	Do (fazer)	Check (checar)	Act (agir)
Nessa fase, você define seus objetivos e traça um plano detalhado para atingi-los. Ela inclui identificar problemas, analisar situações e determinar ações que podem levar às melhorias desejadas.	Aqui, você coloca em prática o que foi planejado. Se trata do momento de implementar as ações definidas na etapa anterior, seguindo o plano de ação rigorosamente.	Após a execução, é hora de verificar os resultados. Nessa fase, você avalia se as ações implementadas estão alcançando os objetivos propostos, comparando os resultados reais com os esperados.	Com base na análise da etapa anterior, você decide o que precisa ser ajustado. Se os resultados forem satisfatórios, as ações podem ser padronizadas. Caso contrário, você deve identificar os pontos de melhoria e reiniciar o ciclo com novos planos.

### Por que adotar o ciclo PDCA nas finanças pessoais?

Embora o ciclo PDCA seja bastante conhecido no meio corporativo, também há como aplicá-lo nas finanças pessoais, aproveitando inúmeros benefícios. Primeiramente, o método proporciona uma estrutura clara e sistemática de gestão, ajudando a manter o controle sobre as despesas e receitas.

Além disso, o ciclo PDCA ajuda a promover a disciplina. Afinal, você passa a revisar e ajustar continuamente suas estratégias financeiras.

Outro benefício é a possibilidade de identificar problemas rapidamente e corrigi-los antes que eles se tornem maiores. O método consegue prevenir dívidas desnecessárias, melhorar sua capacidade de poupança e garantir que você caminhe em direção aos seus objetivos financeiros.

Adicionalmente, a abordagem incentiva o aprendizado contínuo. A cada ciclo, você compreende melhor os seus hábitos financeiros e aprende novas maneiras de otimizar suas finanças. Como resultado, o processo de aprimoramento constante pode levar a uma vida financeira mais estável.



## Como aplicar o ciclo PDCA nas finanças pessoais?

Para aproveitar as vantagens proporcionadas pelo ciclo PDCA aplicado às finanças pessoais, basta implementar as etapas que você aprendeu. Mas elas serão adotadas de maneira adaptada, para alcançar uma gestão financeira equilibrada. Confira como aplicar as fases do ciclo PDCA no contexto das finanças pessoais!

### Planejar

Nas finanças pessoais, o primeiro passo da metodologia envolve definir com clareza os seus objetivos financeiros. A medida torna mais fácil visualizar e manter a disciplina necessária para alcançá-los.

As metas podem ser, por exemplo:

- **quitar dívidas:** a atitude reduz a carga de juros ao longo do tempo e libera recursos para outras áreas da vida;
- **criar uma reserva de emergência:** ela serve para cobrir imprevistos financeiros – como reparos de carro ou despesas médicas –, sem desestabilizar seu orçamento;
- **economizar para uma compra significativa:** como um imóvel, um carro ou uma viagem dos sonhos.

Após definir os objetivos, analise sua situação financeira atual, listando todas as suas fontes de renda, despesas, dívidas e investimentos. Ter essas informações permitirá elaborar um plano de ação detalhado, prevendo um orçamento mensal e estratégias para reduzir gastos e aumentar economias.

Vale destacar que você tem a possibilidade de usar ferramentas – como aplicativos de orçamento, planilhas do *Excel* ou *softwares* de gestão financeira – para ajudar na tarefa. Elas facilitam a visualização de áreas em que há como economizar para investir melhor.

### Fazer

A segunda etapa é executar o plano, implementando as ações definidas na fase de planejamento. Por exemplo, se você identificou que está gastando muito com refeições em restaurantes, pode começar a cozinhar mais em casa.

Caso você decida que precisa economizar uma quantia específica todos os meses, configure transferências automáticas para sua conta de poupança ou investimento. Durante a fase, é preciso acompanhar suas despesas e receitas regularmente.

Logo, considere também usar aplicativos de controle financeiro ou planilhas para registrar todos os seus gastos e se certificar de que você está seguindo o plano. Monitorar as finanças diariamente ou toda semana ajuda a manter o controle e a fazer ajustes imediatos, se necessário.



### Checar

Na terceira etapa, você verifica os resultados das ações implementadas, revisando as finanças para avaliar se os objetivos estabelecidos estão sendo atingidos. Compare as despesas reais com o orçamento planejado e veja se foi possível reduzir os gastos supérfluos e acumular dinheiro.

A etapa também envolve identificar eventuais desvios do plano e entender as razões por trás deles. Talvez você tenha subestimado algumas despesas ou enfrentado gastos imprevistos. Desse modo, analisar as variações contribui para ajustar o plano para obter uma melhor eficácia.



## Agir

A última etapa do ciclo PDCA prevê agir com base nas verificações. Se as ações implementadas estão trazendo os resultados desejados, você pode padronizar as práticas como parte de sua rotina financeira.

Caso contrário, costuma fazer sentido ajustar o plano. Para tanto, identifique os pontos que precisam de aprimoramento e desenvolva novas estratégias para lidar com essas áreas.

Por exemplo, se você percebeu que continua gastando demais com itens não essenciais, pode precisar revisar o seu orçamento e encontrar maneiras adicionais de cortar custos. Com as melhorias, um novo ciclo PDCA é iniciado, refinando e aperfeiçoando a sua gestão financeira.

A fase de agir é aquela em que você consolida as lições aprendidas e se prepara para o próximo ciclo de melhorias, garantindo um progresso contínuo e sustentável. Por essa razão, implementar as mudanças de forma consistente e reassumir o compromisso com seus objetivos financeiros é essencial.

Quando o ciclo PDCA é aplicado às finanças pessoais, ele pode transformar significativamente a forma de gerenciar o dinheiro. Seguir as etapas previstas no método possibilita ter uma gestão financeira mais eficiente, equilibrada e direcionada para o sucesso.

## 7. O valor do dinheiro no tempo e a inflação

Ao estudar finanças pessoais ou controlar o orçamento, é comum perceber que o valor do dinheiro muda com o passar do tempo e as variações da inflação. Compreender esses conceitos é fundamental para manter um planejamento financeiro eficaz e garantir que as suas economias e investimentos preservem o seu valor ao longo dos anos. Aprenda mais!

### O que é o valor do dinheiro no tempo?

O valor do dinheiro no tempo é um conceito financeiro que se baseia na premissa de que uma quantia recebida hoje vale mais do que a mesma quantia recebida no futuro. Ele é influenciado fortemente pelo custo de oportunidade, pelos juros e pela inflação.

O primeiro conceito se refere ao valor de uma oportunidade perdida ao escolher uma alternativa em detrimento de outra. Quando você decide esperar para receber uma quantia de dinheiro no futuro, está abrindo mão das oportunidades de investimento que teria chance de aproveitar no presente.

Já os juros representam a remuneração que você pode obter ao investir o seu dinheiro.



Freepik - pchvector

Quando você recebe uma quantia hoje, tem a oportunidade de investi-la e ganhar juros sobre ela. A possibilidade de ganho faz o dinheiro no presente ser mais valioso do que o mesmo montante no futuro.

Imagine que você tem a opção de receber R\$1000 agora ou daqui a um ano. Ao optar por receber o dinheiro nesse momento e investi-lo em uma aplicação com uma taxa de juros anual de 5%, depois de um ano, você terá R\$ 1 050.

Os R\$ 50 adicionais representam o rendimento obtido por meio dos juros. Se você optar por receber os R\$ 1 000 daqui a um ano, você perde essa oportunidade de retorno – o que demonstra a importância dos juros no valor do dinheiro no tempo.



## O que é inflação?

Além do custo de oportunidade e dos juros, a inflação é um fator que influencia o valor do dinheiro no tempo. Trata-se do aumento geral dos preços de bens e serviços ao longo de um período, resultando na diminuição do poder de compra da moeda.

Nesse contexto, o dinheiro tende a valer menos no futuro porque os preços dos bens que você consegue comprar com ele aumentam. Ou seja, quando a inflação está alta, o poder aquisitivo do dinheiro diminui, sendo necessário gastar mais para comprar os mesmos produtos que antes.

Por exemplo, se a taxa de inflação anual for de 3%, a ideia é que aquilo que seria possível comprar com R\$ 1 000 exija R\$ 1 030 em um ano – embora o índice considere diferentes fatores e não avance da mesma forma em relação a todos os produtos e serviços.

De qualquer modo, tenha em mente que a inflação diminui o valor do dinheiro no tempo. Logo, é preciso ampliar a renda para conseguir manter a compra dos mesmos itens na rotina.

## Quais são as causas da inflação?

Entendido o conceito de inflação, saiba que ela costuma ser causada por diversos fatores – entre eles, o aumento da demanda por bens e serviços. Quando a procura por determinados itens se eleva mais rapidamente do que a oferta, os preços tendem a subir, provocando inflação.

Outro fator é o aumento do custo de produção de bens e serviços – repassado aos consumidores na forma de preços mais altos. A emissão excessiva de moeda por parte do Governo Federal também costuma influenciar a alta de preços, por haver mais dinheiro disponível para comprar a mesma quantidade de bens e serviços.

## Como a inflação é medida?

Para entender melhor as possíveis causas da inflação, vale a pena saber como ela pode ser medida. No Brasil, existem diferentes índices, sendo o principal o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**.

O IPCA calcula a variação dos preços de uma cesta de produtos e serviços consumidos por famílias em áreas urbanas das principais capitais do país. O indicador é calculado pelo *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)* e é usado pelo *Banco Central* para o regime de metas de inflação do país. Entre os outros índices de inflação, estão:

- Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC);
- Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M);
- Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA);
- Índice Nacional de Custo da Construção (INCC).

Medir a inflação ajuda a entender como o valor do dinheiro muda ao longo do tempo. Os índices mostram quanto os preços estão subindo e, conseqüentemente, quanto o poder de compra está diminuindo.

## Quais são as conseqüências da inflação?

São diversas as conseqüências econômicas da inflação. Primeiramente, ela torna mais difícil avaliar se determinados preços estão altos ou baixos em termos reais. A característica cria ineficiências na economia pela dificuldade de consumidores e empresas em tomar decisões financeiras.

Além disso, a incerteza sobre o valor futuro do dinheiro pode desestimular os investimentos, o que geralmente resulta em menor crescimento econômico do país. A situação ainda tem potencial de prejudicar a capacidade de uma economia de se desenvolver.

Freepik



## Como a inflação impacta as finanças pessoais?

No contexto das finanças pessoais, também há diferentes efeitos causados pela inflação. Por exemplo, se você investir em um título de renda fixa com rendimento abaixo da inflação, o retorno real será negativo, diminuindo o valor efetivo do seu dinheiro.

Outro impacto importante é a necessidade de reajustes nas remunerações e salários. Se os pagamentos não acompanham a inflação, as pessoas precisam gastar mais para manter o padrão de vida. O movimento pode levar a uma diminuição na qualidade de vida e na capacidade que as pessoas têm de economizar ou investir.

## Como se proteger da inflação?

Existem diferentes estratégias para se proteger dos impactos da inflação. Uma das principais é investir em aplicações atreladas a ela, como títulos de renda fixa que garantam um retorno

acima do IPCA – protegendo o poder de compra do seu dinheiro.

Ainda, a diversificação dos investimentos permite mitigar os impactos negativos da inflação em seu portfólio. A estratégia costuma ser eficiente quando inclui alternativas que tendem a se valorizar em períodos inflacionários.

Outra medida relevante é realizar ajustes periódicos na carteira de investimentos, adaptando o portfólio às mudanças econômicas. A prática envolve monitorar a performance dos investimentos, analisar o cenário econômico e fazer as alterações necessárias.

Compreender o valor do dinheiro no tempo e a inflação é essencial para manter as finanças pessoais em ordem e garantir que o seu patrimônio continue crescendo de forma saudável. Aplicando os conceitos no planejamento financeiro, você estará mais preparado para enfrentar as variações econômicas e proteger o seu poder de compra.



## 8. O que é e qual a diferença entre juros simples e compostos

Realizar operações financeiras, como investimentos ou contratação de linhas de crédito, demanda lidar com os juros. Eles podem ser simples ou compostos, afetando significativamente os resultados da rentabilidade ou da dívida.

Portanto, é essencial conhecer cada um deles e verificar qual regra é atribuída a uma negociação. Dessa forma, pode-se calcular o desempenho da operação antes mesmo de entrar nela, tornando o planejamento financeiro mais preciso.

Entenda, nas próximas linhas, como funcionam os juros simples e compostos, além de aprender como realizar o seu cálculo!

### O que são juros simples?

Juros simples – ou capitalização simples – são uma forma de cálculo dos juros em operações fi-

nanceiras, como linhas de crédito e investimentos. Eles consistem em um acréscimo à quantia inicial de uma transação, que ocorre de forma fixa até o fim da negociação.

Portanto, desde que a operação mantenha as condições iniciais, a taxa de juros permanecerá a mesma. Imagine, por exemplo, que uma pessoa fez um investimento de R\$ 1 000,00, com juros simples de 1% ao mês. Nesse caso, ela teria uma rentabilidade mensal de R\$ 10,00.

Mas tenha atenção, pois esse tipo de juros também ocorre em dívidas. Então, em vez de receber o acréscimo, a pessoa deve pagar a quantia correspondente à taxa de juros ao seu credor. Apesar de serem mais fáceis de entender, os juros simples são menos comuns no mercado do que os compostos.



## Como calcular juros simples?

Para descobrir os juros simples de uma operação, basta aplicar a seguinte fórmula:

$$J = Pv \times i \times n$$

Além de conhecer a fórmula, você deve saber o que cada fator representa. Veja:

- **J** = juros simples;
- **Pv** = valor presente (o capital inicial);
- **i** = taxa de juros;
- **n** = período.

Apesar de parecer complexo, o cálculo é fácil de ser feito. Entenda a aplicação prática, com o exemplo que você viu: um investimento de R\$ 1 000,00 com rentabilidade mensal de 1%, verificando quanto seria possível obter em 12 meses.

Mas, antes, você precisa transformar a taxa de juros, que é percentual, em um número decimal. Para isso, basta dividir a quantia por 100. No exemplo em questão, é necessá-



rio dividir 1 por 100, que resulta em 0,01. A fórmula aplicada fica da seguinte maneira:

$$J = 1\ 000 \times 0,01 \times 12$$

$$J = 1\ 000 \times 0,12$$

$$J = 120$$

Logo, se o investimento fosse mantido por 12 meses com as mesmas condições, seria possível obter uma rentabilidade de R\$ 120,00 ao fim do período utilizando os juros simples.

## O que são juros compostos?

Após conhecer os juros simples, é o momento de saber o que são e como funcionam os juros compostos – ou juros sobre juros. Nesse caso, ocorre o acréscimo por um percentual já definido. Porém, além de considerar a quantia inicial da operação, ele abrange os juros que incidiram no período.

Parece complexo? Observando, na prática, fica mais fácil entender. Retome o exemplo anterior de um investimento de R\$ 1 000,00 com taxa de juros de 1% ao mês. Você viu que a rentabilidade seria de R\$ 10,00 por mês usando os juros simples.

Se a aplicação tivesse juros compostos, no segundo mês da operação, o rendimento seria sobre R\$ 1 010,00, ou seja, os R\$ 1 000,00 investidos mais os R\$ 10 de acréscimo do mês an-

terior. Logo, o investidor passaria a ter em sua conta R\$ 1 020,10.

Desse modo, os juros compostos tendem a gerar resultados mais expressivos em períodos maiores. Aqui também é preciso ter cuidado, pois eles são frequentes em investimentos, mas também estão muito presentes em dívidas.

Por exemplo, os juros compostos incidem em empréstimos, financiamentos e débitos no cartão de crédito. Com isso, eles fazem com que uma dívida fique maior, especialmente se o prazo de pagamento for longo.

Tenha em mente que a taxa em dívidas costuma ser maior do que em investimentos. Se, por exemplo, em vez de investir R\$ 1 000,00 uma pessoa tomar essa quantia emprestada, a taxa pode ser superior a 7% ao mês.



## UM ALERTA!

O rotativo do cartão de crédito, que ocorre quando não se paga a fatura total, chega a superar os 14% de juros. Consequentemente, quanto mais parcelas forem feitas, maior será o custo do crédito.

### Como calcular juros compostos?

Assim como nos juros simples, em juros compostos, existe uma fórmula para descobrir o seu resultado. Ela fica dessa forma:

$$M = C \times (1 + i)^t$$

Para esse modo de cálculo, os fatores são os seguintes:

- **M** = montante final;
- **C** = capital inicial;
- **i** = taxa de juros;
- **t** = período.

Similarmente aos juros simples, nesse caso, é necessário ajustar a taxa percentual para um número decimal. Mantendo o exemplo anterior, se o investimento tivesse o rendimento calculado em juros compostos, em 12 meses, o desempenho seria o seguinte:

$$M = 1\,000 \times (1 + 0,01)^{12}$$

$$M = 1\,000 \times 1,126825$$

$$M = 1\,126,825$$

Logo, com os juros compostos, o investimento teria uma rentabilidade de R\$ 126,82 em um ano. Em períodos mais longos, os impactos dos juros compostos se tornam ainda maiores.



### Por que é importante conhecer os juros simples e compostos?

Até aqui, você conheceu a definição e a forma de calcular os juros simples e compostos. Como foi possível aprender, eles ocorrem em diversas operações financeiras e são capazes de impactar o seu orçamento – positiva ou negativamente.

Os juros compostos, especialmente, podem proporcionar o crescimento exponencial do dinheiro em um investimento. Do mesmo modo, eles são capazes de elevar com rapidez o montante de dívidas.

Portanto, saber como cada um deles funciona e verificar qual é o tipo de juro nas operações permite conhecer o desempenho das negociações realizadas. Imagine, por exemplo, uma pessoa que investirá pensando em complementar a sua aposentadoria.

Ao realizar os seus aportes em um investimento com juros simples, ela terá um ganho fixo ao longo do tempo. Já se ela escolher uma alternativa que tenha juros compostos com a mesma taxa de remuneração, os seus resultados tenderão a ser significativamente superiores.

Da mesma forma, na hora de contratar um empréstimo, financiamento ou lidar com as dívidas do cartão de crédito, é necessário entender as taxas de juros. Vale reforçar que, nessa situação, a taxa tende a ser maior do que nos investimentos.

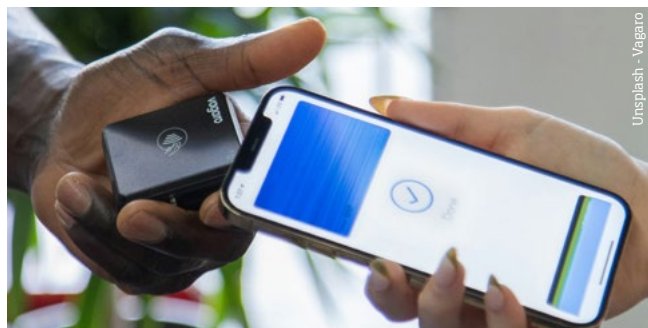
Agora você aprendeu o que são juros simples e compostos, como o cálculo das taxas é feito e qual é a importância de entender sobre o tema. Desse modo, há como avaliar oportunidades de maneira mais consciente e beneficiar o planejamento financeiro.

## 9. O que é score de crédito e como ele funciona

É sempre importante garantir uma boa imagem no mercado para conseguir oportunidades – por exemplo, para financiar a casa própria. Nesse sentido, um dado relevante na hora de realizar negociações é o **score** de crédito.

O indicador é considerado por muitas empresas e instituições financeiras antes de aprovar uma solicitação de crédito. Portanto, vale a pena entender como o *score* funciona e o que pode ser feito para mantê-lo em um patamar elevado.

Aprenda mais sobre o *score* de crédito, seu funcionamento, o impacto nas finanças e como elevá-lo!



### O que é score de crédito e como ele funciona?

O termo *score* vem da língua inglesa e pode ser traduzido como **pontuação**. Assim, *score* de crédito é uma pontuação atribuída a um CPF (*Cadastro de Pessoa Física*) ou CNPJ (*Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica*), ligada ao seu comportamento financeiro.

O cálculo é feito pelos birôs de crédito – empresas que atuam como bancos de dados relacionados aos pagamentos dos consumidores. Os principais no Brasil são *Boa Vista*, *Serasa Experian*, *SPC (Serviço de Proteção ao Crédito)* e *Quod*.

Quanto mais alto for o *score*, melhor é o histórico de crédito da pessoa física ou jurídica. O dado pode ser consultado, por exemplo, por bancos ou empresas, antes de eles oferecerem oportunidades como crediários em lojas, empréstimos, financiamentos, cartões de crédito etc.

### O que significa a pontuação?

Você viu que o *score* de crédito consiste em uma pontuação. Desse modo, é válido entender o

que as classificações significam. Cada birô tem o seu próprio método e forma de definir as faixas de pontos, indicando o risco de crédito que a pessoa física ou jurídica representa.

Na *Serasa Experian*, por exemplo, uma das principais empresas do segmento, a classificação vai de 0 a 1 000. A distribuição dos pontos é a seguinte:

- **até 300 pontos:** alto risco de inadimplência;
- **de 301 a 700 pontos:** risco médio de inadimplência;
- **a partir de 701 pontos:** baixo risco de inadimplência.

### Como o score de crédito é calculado?

Assim como a classificação varia entre os birôs de crédito, a forma de realizar o cálculo também depende de cada empresa. No entanto, algumas informações básicas tendem a ser consideradas para se chegar ao resultado. São elas:

- histórico de pedidos de crédito;
- negativação (popularmente conhecida como nome sujo);
- cadastro positivo (banco de dados com consumidores que pagam as contas em dia);
- histórico de pagamentos de contas e empréstimos;
- evolução financeira;
- cadastro completo nos sistemas dos birôs de crédito.

As informações são verificadas periodicamente pelas empresas. Portanto, o *score* pode mudar com o tempo, caso existam alterações no comportamento do consumidor. Considere que cada aspecto tem um peso diferente no modelo estatístico que define o *score*.

Além disso, vale notar que são observados fatores de curto prazo e a vida financeira da pessoa física ou jurídica no longo prazo. Nesse sentido, a evolução financeira é um critério abrangente, analisando o histórico de crédito construído no mercado com o decorrer dos anos.



## Como o score de crédito impacta as oportunidades no mercado?

Você aprendeu que o *score* indica o nível de risco de uma empresa ou instituição financeira ao oferecer determinadas oportunidades de crédito a um consumidor. Com isso, já se pode ter uma ideia da relevância da pontuação no mercado.

Como você viu, bancos e empresas costumam consultar o dado antes de aprovar um empréstimo, crediário ou outra negociação. Portanto, um bom *score* ajuda a demonstrar confiabilidade na hora de fazer uma solicitação de crédito.

Com uma imagem positiva, a tendência é que se obtenha limites de crédito maiores, além de condições mais flexíveis – até mesmo com juros menores. Já nos casos em que o risco de inadimplência é elevado, as chances de aprovação se reduzem ou as condições ficam mais restritas.

## Como elevar o score de crédito?

Após aprender mais sobre o funcionamento do *score* de crédito, é o momento de entender como ele pode ser elevado – um processo que pode levar meses ou anos. Saiba o que costuma impactar positivamente a pontuação junto aos birôs de crédito!

### Pagar as contas em dia

A primeira boa prática para quem deseja ter um *score* de crédito positivo, assim como uma vida financeira mais saudável e organizada, é manter as contas em dia. Os pagamentos dentro do prazo estão relacionados ao cadastro positivo, que considera os gastos regulares.

Ele abrange, por exemplo, contas de água, luz, telefone, fatura do cartão etc. Dessa forma, manter os pagamentos em dia afeta significativamente o *score* de crédito, sendo interessante se organizar para as despesas caberem no orçamento.

Também vale a pena ter estratégias para não perder prazos. Algumas dicas são montar um calendário de pagamentos ou configurar a função de débito automático junto ao banco.

### Renegociar dívidas

Ter o nome negativado é um grande desafio para quem deseja demonstrar confiabilidade no histórico financeiro. Mas aqueles que possuem dívidas vencidas podem buscar renegociações para regularizar a situação.

Em geral, os bancos e empresas são receptivos a essas propostas – afinal, é do interesse das instituições que os clientes inadimplentes paguem os débitos. Como resultado, todos saem ganhando – incluindo a sua pontuação de crédito.

### Utilizar o cartão de crédito com sabedoria

O cartão de crédito pode ajudar a construir um bom *score* quando utilizado com sabedoria. Quando você concentra as movimentações financeiras nele, os birôs passam a ter mais informações para registrar em seus bancos de dados.

Contudo, respeite o orçamento e verifique as situações em que o custo das operações fica mais elevado ao utilizar esse meio de pagamento. Ainda, é fundamental pagar a fatura integral e dentro do prazo de vencimento para manter uma boa pontuação.

### Manter os cadastros financeiros atualizados

Construir uma boa relação com os birôs de crédito contribui para elevar o *score*. Para tanto, vale a pena atualizar o cadastro nas plataformas sempre que necessário. A atitude demonstra colaboração com o banco de dados e transparência nas informações financeiras.

### Evitar as linhas de crédito

Por fim, tenha cuidado com as linhas de crédito. Fazer empréstimos com frequência, por exemplo, costuma passar uma imagem negativa, sinalizando dificuldade de lidar com compromissos financeiros. Procure utilizar o recurso somente quando necessário, respeitando o planejamento financeiro e pagando as parcelas em dia.

Como você pôde ver, o *score* de crédito tem um papel importante no mercado. Por essa razão, é relevante manter a pontuação em uma classificação positiva para ter acesso a boas oportunidades e condições mais vantajosas ao solicitar crédito.



## 10. As 6+1 principais linhas de crédito e como funcionam

As linhas de crédito podem ajudar o planejamento financeiro em alguns casos, mas elas também oferecem o risco de levar ao endividamento. Portanto, para utilizar o recurso de forma segura e eficiente, é necessário entender como ele funciona.

O mercado brasileiro conta com 6 principais alternativas de crédito. Então vale a pena conhecer cada uma delas para verificar qual faz mais sentido para cada situação. Assim, as decisões se tornam mais racionais.

Entenda, nas próximas linhas, as 6+1 principais linhas de crédito e como elas funcionam!

### 1. Cartão de crédito

Nem todos sabem, mas o cartão de crédito é um tipo de empréstimo fixo ao cliente. Desse modo, o usuário tem acesso a um limite financeiro para ser usado como desejar, devendo pagar mensalmente a quantia equivalente ao que gastou ao longo do período anterior.

O meio de pagamento permite fazer compras à vista ou parceladas de forma simplificada. Diferentemente da maior parte das linhas de crédito, o cartão conta com alternativas sem taxa.

No entanto, podem ocorrer cobranças em algumas delas, por exemplo, a anuidade – um custo atrelado à prestação de serviço da operadora. Além disso, existe a chance de algumas compras ficarem mais caras ao utilizar o meio de pagamento.

Ademais, caso a fatura não seja quitada em dia, o usuário deve arcar com juros e multas. Ainda, se o cliente não fizer o pagamento integral ou optar por parcelar a dívida, tendem a incidir juros elevados. Trata-se do crédito rotativo, que está entre as taxas mais altas do mercado.

### 2. Limite especial

A segunda linha de crédito bastante popular no Brasil é o limite especial, também conhecido como cheque especial. Esse é um crédito liberado automaticamente em algumas contas ban-



cárias, com a possibilidade de ser usado sem necessidade de fazer uma solicitação.

Na prática, trata-se de uma quantia que pode ser utilizada além do saldo disponível na conta. Por exemplo, se uma pessoa tem R\$ 500 no banco e um limite especial de R\$ 200, isso significa que ela está autorizada a passar até R\$ 700 no cartão de débito ou mesmo sacar o montante.

Contudo, a simples utilização da quantia extra implica o pagamento de juros. Até que seja feito um novo depósito que cubra o valor usado, diz-se que a conta fica no vermelho. Desse modo, os juros são cobrados diariamente, de forma que quanto mais tempo o cliente leva para pagar o limite usado, maior é a dívida acumulada.

O cheque especial tende a ser uma linha de crédito com juros elevados, estando entre as mais caras do mercado. Logo, por mais que pareça simples usar o recurso, deve-se ter cautela antes de recorrer a ele.

### 3. Empréstimo pessoal

Outro exemplo de crédito bastante comum é o empréstimo pessoal. Ele consiste em uma quantia solicitada a uma instituição financeira, cujo uso é livre para o cliente. Isso significa que ele não precisa indicar o que fará com o dinheiro, caso faça o empréstimo.

É possível pegar qualquer montante emprestado, dentro do limite estabelecido, dependendo do perfil financeiro do solicitante. Para tanto, o cliente passa por uma análise de crédito, que verifica a probabilidade de ele pagar a quantia em dia.

No empréstimo pessoal, incide uma taxa de juros que remunera a instituição pela operação. Mas tenha atenção porque há casos em que outros custos estão envolvidos na operação.

### 4. Crédito consignado

Da mesma forma que o empréstimo pessoal, o crédito consignado é uma quantia tomada emprestada junto a uma instituição financeira sem especificar sua forma de uso. Entretanto, a modalidade é oferecida exclusivamente a aposentados ou pensionistas do *Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)*.

Nesse empréstimo, as parcelas são descontadas automaticamente do pagamento ou benefício do INSS. Por oferecer baixo risco ao credor, a alternativa tende a ter condições mais flexíveis, como prazos estendidos e taxas de juros reduzidas.

### 5. Financiamento de veículos

Até aqui, você conheceu linhas de crédito que não determinam a forma de utilização do dinheiro emprestado. Mas o financiamento de veículos se diferencia por consistir em uma quantia que tem o seu uso já carimbado, sendo exclusiva para a aquisição de um automóvel ou moto.

Nesse sentido, em vez de o montante contratado ser liberado para o cliente, ele vai diretamente para quem fez a venda, por exemplo, a concessionária. Em geral, as quantias movimentadas são mais elevadas, portanto, as condições tendem a ser diferentes de créditos menores.

No financiamento de veículo, o prazo de pagamento costuma ser maior do que o de um empréstimo pessoal ou consignado. Desse modo, há possibilidade de ele levar anos para ser liquidado. As taxas de juros também tendem a ser reduzidas em comparação com as outras linhas de crédito.

Mas o custo do financiamento costuma ser expressivo por conta da duração da dívida. Ademais, a modalidade demanda mais documentos e comprovações para ser aprovada, sendo uma alternativa mais burocrática.

Considere que o financiamento de veículo pode cobrir 100% do valor do bem ou apenas parte dele. Logo, em alguns casos, é preciso arcar com um montante de entrada.

### 6. Financiamento de imóvel

Por fim, vale a pena conhecer outra linha de crédito comum no Brasil: o financiamento de imóvel. De forma semelhante ao financiamento de veículo, nesse caso, o dinheiro tem destino certo – a aquisição de um imóvel – e vai diretamente para o vendedor da propriedade.

As condições do crédito podem variar conforme o tipo de imóvel – novo, usado, na planta etc. –, o valor do bem e a renda do cliente, entre outros fatores. Desse modo, além de haver avaliação financeira do cliente, o item financiado passa por uma análise.

As taxas de financiamento imobiliário costumam ser mais baixas do que as outras modalidades e o prazo para pagamento é longo. Ele pode chegar a até 420 prestações – equivalentes a 35 anos. Com frequência, é necessário pagar uma entrada, que tende a ser de pelo menos 10% do valor do imóvel.

Contudo, existem diferentes regras para o crédito, havendo modalidades sem entrada. Ainda, vale destacar que, nessa alternativa, em alguns casos, há como utilizar o saldo do *Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)* para complementar o pagamento e até aproveitar subsídios do Governo.



## +1. Parcelamento do comércio

O parcelamento do comércio não é exatamente uma linha de crédito, pois ele não é concedido por uma instituição financeira. Porém ele é uma forma de crédito indireto, já que é concedido pelos lojistas para facilitar a venda de seus produtos.

É, portanto, uma maneira de endividar e comprometer as finanças pessoais, além de estar presente também no dia a dia e por isso não poderia ficar de fora dessa lista.

Ao encontrar um produto que deseja adquirir em uma loja, o consumidor normalmente tem à sua disposição a possibilidade de parcelar essa compra. Esse parcelamento pode ser intermediado por um cartão de crédito, pode ser feito por boletos bancários emitidos pela própria loja ou ainda por diversas outras formas criativas que os comerciantes inventam.

Alguns desses parcelamentos são oferecidos com ou sem juros. No entanto, levando em consideração o que foi tratado no capítulo 7, que fala

sobre o “valor do dinheiro no tempo”, e também no capítulo 10, que fala de “juros”, seria possível conceber um parcelamento sem juros?

### Definitivamente não!

Não existe parcelamento sem juros e na verdade os juros sempre estarão incluídos no preço. Diante disso é sempre possível ao consumidor barganhar um preço melhor por uma condição de pagamento à vista.

O grande desafio aqui é que ao fazer o parcelamento, o consumidor estará comprometendo sua renda futura, que ele ainda nem recebeu, o que pode gerar uma bola de neve. Compras por impulso também levam consumidores a fazer uma série de parcelamentos o que também pode ser uma tragédia do ponto de vista da organização pessoal e até mesmo da compreensão sobre sua própria situação pessoal, uma vez que esse “endividamento” não aparece claramente em lugar nenhum. É preciso usar com bastante moderação e organização.



Como você pôde ver, as 6+1 principais linhas de crédito do Brasil atendem a diferentes situações. Portanto, quando houver a necessidade de contratar o recurso, avalie qual é o mais adequado, além de fazer pesquisas e comparar as diferentes propostas.



## 11. O que é Demonstração de Resultado (DRE) pessoal e por que utilizar?

No momento de gerenciar as finanças pessoais, você pode contar com instrumentos que auxiliam no processo e melhoram a visualização do orçamento. Um exemplo é a **Demonstração de Resultados do Exercício (DRE)**, que sistematiza o acompanhamento das receitas e despesas. Apesar de ser mais comum em empresas, há como adaptar a ferramenta para as finanças pessoais, proporcionando benefícios ao controle de recursos. Portanto, vale a pena aprender a aplicá-la. Entenda mais sobre a **DRE** e descubra como utilizá-la para cuidar do seu dinheiro. Acompanhe!



### O que é DRE?

A **DRE** é um documento contábil empresarial que abrange as receitas e despesas de uma empresa em determinado período. Para isso, o documento reúne toda a receita bruta (entradas de dinheiro) e, na sequência, faz a dedução dos gastos.

Ao fim da demonstração, é possível saber se houve lucro ou prejuízo no prazo avaliado. O instrumento é comum no mundo corporativo, sendo uma exigência em muitos casos. As empresas listadas na bolsa de valores, por exemplo, são obrigadas a divulgar a **DRE** a cada três meses e anualmente ao mercado. O documento deve abranger informações, como:

- receita bruta e líquida;
- despesas gerais, administrativas e operacionais;
- nível de endividamento;
- lucro bruto e líquido;
- retorno sobre o patrimônio líquido (*ROE*);
- lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização (*Ebitda*), entre outras.



### Como ela pode ser utilizada nas finanças pessoais?

Agora você sabe o que é a **DRE** e como ela se aplica às empresas. Mas você já viu que o conceito pode ser adaptado às finanças pessoais, então é hora de aprender a utilizá-lo para fazer o seu próprio.

Para começar, vale saber que, nesse caso, o processo é simplificado. Note que utilizar o instrumento para definir o orçamento ajuda a verificar se você está economizando ou gastando mais do que ganha.

Assim, em vez de focar em lucros, a **DRE** de uma pessoa física aponta se sobrou dinheiro no período analisado. Dessa maneira, existe a possibilidade de direcionar a quantia excedente para investir nos seus objetivos e melhorar a saúde financeira, por exemplo.

Há como ajustar os períodos de avaliação da forma que fizer mais sentido para cada pessoa. Em geral, a análise financeira individual é focada em intervalos mensais, já que muitas receitas e despesas seguem essa periodicidade.

Mas você também pode ter **DREs** de prazos diferentes, entendendo a situação financeira de forma mais abrangente. Com a abordagem, você percebe a evolução no uso do dinheiro com o passar do tempo.



## Por que utilizar a DRE nas finanças pessoais?

Ao conhecer a **DRE** e perceber que ela pode ser utilizada nas finanças pessoais, fica mais fácil entender as razões para adotá-la no controle do orçamento. Veja por que fazer a sua **DRE**!

### Melhoria no planejamento

Primeiramente, a **DRE** permite visualizar todas as fontes de renda e despesas, o que facilita o planejamento de curto, médio e longo prazo. Com ela, você identifica exatamente quanto ganha e quanto gasta.

Portanto, o documento fornece dados que auxiliam a tomar decisões em relação ao uso do dinheiro. A **DRE** ainda permite encontrar oportunidades para fazer investimentos, cortes de gastos, mudanças nos hábitos de consumo etc.

### Definição e conquista das metas

A análise viabilizada pela **DRE** possibilita definir metas financeiras realistas e alcançáveis. Com ela, você tem mais consciência e controle sobre o dinheiro, certificando-se de estar no caminho certo para atingir os seus objetivos.

Isso significa que, além de auxiliar a definir as metas de forma inteligente, a **DRE** ajuda a monitorar o alcance delas. Assim, você tem condições de saber como está o progresso em direção aos seus propósitos e fazer ajustes quando necessário.

### Prevenção do endividamento

Você viu que todas as despesas devem ser registradas no documento. A prática permite identificar padrões de consumo e perceber eventuais áreas em que os gastos estão mais elevados do que o ideal.

Desse modo, você tem uma base para analisar e cortar despesas supérfluas, por exemplo, direcionando recursos para áreas mais importantes ou que trazem mais satisfação. Como resultado de um controle de gastos mais eficiente, as finanças ficam mais organizadas e você evita o endividamento.



## Como montar a DRE pessoal?

A elaboração da demonstração de resultados aplicada às finanças pessoais é mais simples de ser realizada do que o documento gerado por empresas. Aprenda, a seguir, como montar a sua, na prática!

### Defina a ferramenta para a DRE

O primeiro passo para fazer uma **DRE** pessoal é definir a ferramenta a ser utilizada nesse processo. Por exemplo, uma planilha facilita os registros e automatiza os cálculos. Ela também pode indicar a proporção das categorias e gerar gráficos para tornar a análise mais visual.

### Identifique as receitas

Você já sabe que a **DRE** deve ter todos os seus ganhos. Então o primeiro passo é identificar quais montantes deverão fazer parte da demonstração. Nesse sentido, é comum associar os recebimentos apenas ao salário, mas outras entradas financeiras também devem ser consideradas. Assim, costumam fazer parte das receitas em uma **DRE** pessoal, itens como:

- salário;
- vale-refeição;
- vale-transporte;
- comissões de vendas;
- recebimento de aluguéis;
- dividendos, rendimentos e outros ganhos provenientes de investimentos.



## Registre as despesas

Assim como as receitas, as despesas devem considerar todas as saídas de dinheiro. Portanto, é preciso incluir os gastos fixos e variáveis. Essa parte da **DRE** considera elementos, como:

- alimentação;
- transporte;
- aluguel;
- contas da casa, como energia elétrica, água, gás etc.;
- impostos;
- dívidas;
- gastos com saúde;
- planos e assinaturas periódicas.

## Analise o resultado

Com todos os dados registrados, o passo seguinte consiste em analisar o resultado. Veja o total das receitas e o total das despesas. Posteriormente, faça a dedução para saber qual foi a diferença entre ganhos e gastos.

Vale reforçar que sempre é importante buscar uma **DRE** positiva – com dinheiro sobrando

após descontar os gastos. Caso o número fique muito próximo a zero ou seja negativo, é sinal de que ajustes devem ser feitos para garantir a saúde financeira.

Como você pôde ver, a **Demonstração de Resultados do Exercício** no contexto pessoal pode ajudar a cuidar melhor das finanças. Ela aprofunda os conhecimentos sobre a relação entre os ganhos e os gastos, auxiliando em uma tomada de decisão mais consciente.



## 12. O que é balanço patrimonial e como pode ser usado nas finanças pessoais?

Para cuidar bem do próprio dinheiro, é importante começar entendendo a sua situação financeira. Nesse sentido, vale a pena conhecer mais sobre o balanço patrimonial, outra ferramenta utilizada com frequência por empresas, mas que pode ser ajustada às finanças pessoais.

A sua aplicação permite ter uma visão ampla sobre os seus bens e capital, podendo aprimorar a gestão dos recursos. Logo, o controle do dinheiro e a tomada de decisão são favorecidos pela medida.

Aprenda o que é o balanço patrimonial pessoal, quais são as vantagens de adotá-lo e como fazer o seu, nas próximas linhas!



## O que é balanço patrimonial?

O balanço patrimonial é um relatório contábil que apresenta a situação financeira de uma empresa em determinado momento. De forma detalhada, ele mostra os ativos – que consistem nos bens e direitos – e os passivos, ou seja, as obrigações e dívidas da companhia.

A diferença entre ativos e passivos possibilita chegar ao patrimônio líquido da empresa. Nesse contexto, o objetivo é ter um patrimônio positivo, o que indica a capacidade de pagar as dívidas e ainda ter dinheiro sobrando.

Por outro lado, um patrimônio líquido negativo representa um déficit financeiro, exigindo medidas para solucionar a situação. Da mesma forma, um resultado próximo a zero é um sinal de alerta, afinal, a empresa está em risco de não conseguir cumprir as suas obrigações.

## Como o documento se relaciona com as finanças pessoais?

Você viu que o balanço patrimonial é amplamente utilizado no mundo dos negócios, mas ele também pode ser adaptado para a gestão das finanças pessoais. Com a medida, o instrumento auxilia no controle e no planejamento dos recursos.

Como resultado, é possível ter uma fotografia da situação financeira pessoal. Nesse contexto, é válido destacar que, diferentemente de outros métodos que avaliam apenas os resultados em um período, o balanço patrimonial traz um olhar mais abrangente.

Imagine, por exemplo, que uma pessoa tem um imóvel financiado em parcelas de R\$ 900 e ainda restam 200 prestações a serem quitadas. Em um planejamento mensal ou em outras ferramentas que focam em distribuir as receitas entre as despesas, o montante considerado seria cada parcela – de R\$ 900.

No entanto, no balanço patrimonial, a ideia é entender com profundidade as finanças. Para esse objetivo, ele considera a dívida total – todas as parcelas restantes para liquidar o débito – como um passivo. Do mesmo modo, o instrumento classifica o montante da dívida – ou seja, quanto daquele bem já é seu – na categoria dos ativos.

O balanço também abrange os demais bens que já fazem parte do patrimônio pessoal. Então o documento permite entender de forma holística a relação entre as posses e as dívidas de uma pessoa ou família.



## Quais são as vantagens de fazer um balanço patrimonial pessoal?

Ao conhecer o balanço patrimonial pessoal, é comum que as pessoas se questionem sobre os motivos para fazer esse documento. Veja e entenda, a seguir, as vantagens de utilizar essa ferramenta para a sua vida financeira!

### **Compreensão das finanças**

Você viu que o balanço patrimonial pessoal é um instrumento abrangente. O motivo é que ele considera não apenas as movimentações de determinado período, mas também os bens e as dívidas. Portanto, ele viabiliza uma compreensão mais aprofundada das finanças.

O instrumento revela a evolução do patrimônio, ajudando a pessoa que o faz a entender as suas escolhas de vida e os resultados alcançados. Ao visualizar os ativos e passivos, você tem condições de identificar padrões e tendências.

Assim, o balanço patrimonial proporciona um melhor entendimento sobre como as decisões financeiras afetam as suas finanças ao longo do tempo.

### **Melhoria no planejamento financeiro**

O balanço patrimonial pessoal é um aliado do planejamento financeiro. Afinal, ele fornece informações que servem como base para as estratégias que você pretende adotar para alcançar seus objetivos.

Os dados reunidos e analisados permitem planejar o uso dos recursos, identificar áreas de melhoria e encontrar oportunidades de aumentar o patrimônio. A visão holística oferecida por essa ferramenta facilita a criação de um plano de ação para atingir suas metas – como a compra de um imóvel, a quitação de dívidas ou a constituição de uma reserva de emergência.

### **Aprofundamento da Educação Financeira**

Montar e manter um balanço patrimonial pessoal é um excelente exercício de educação financeira. Ele exige que você se familiarize com conceitos básicos, como ativos, passivos e patrimônio líquido, além de desenvolver habilidades de controle financeiro e análise de dados.

A prática contínua contribui para o aumento do conhecimento sobre gestão financeira e promove a conscientização sobre a importância de manter a organização. Entendendo melhor as suas finanças, você evita erros comuns e tende a melhorar os resultados no longo prazo.



### **Como fazer o balanço patrimonial pessoal?**

Agora que você conhece bastante sobre o balanço patrimonial pessoal, é o momento de aprender a elaborá-lo. Acompanhe!

#### **Liste os ativos**

A primeira etapa consiste em listar os ativos – os bens e direitos. Para que o resultado seja efetivo, relacione todas as posses. A categoria abrange, por exemplo:

- dinheiro em conta corrente e poupança;
- investimentos no mercado financeiro;
- imóveis próprios;
- veículos;
- demais itens de valor, como obras de arte, joias etc.

## Liste os passivos

Ciente dos ativos, a etapa seguinte é fazer a lista dos passivos. Na categoria, devem ser incluídos, por exemplo:

- empréstimos pessoais;
- financiamentos;
- saldo devedor do cartão de crédito;
- obrigações gerais (despesas fixas e variáveis).

## Calcule o patrimônio líquido

Com as categorias organizadas, o passo seguinte é fazer o cálculo do patrimônio líquido. Subtraindo os passivos dos ativos, você verá se o saldo do seu balanço patrimonial está positivo

ou negativo. Então analise o resultado para entender a sua saúde financeira.

## Monitore periodicamente

Tenha em mente que o seu balanço patrimonial não é estático, já que as dívidas podem ser quitadas e novos gastos costumam ser contraídos. Uma boa prática é manter os dados em uma planilha editável, ajustando os resultados sempre que houver uma mudança na situação financeira.

Entendeu o que é o balanço patrimonial e como aplicá-lo em seu controle financeiro? O instrumento tem o potencial de contribuir para a construção de um patrimônio sólido – portanto, vale a pena utilizá-lo na rotina para encorpar o seu planejamento financeiro.



## 13. Reserva de emergência: o que é e por que devemos ter?

Quando se pensa em cuidados com as finanças, o foco tende a ser controlar os gastos, aumentar os ganhos e investir para alcançar as metas. Mas há um elemento que deve fazer parte de todo planejamento: a reserva de emergência.

Ela tem diversas funções na manutenção da saúde financeira, portanto, não pode ser negligenciada por quem deseja ter uma boa relação com o dinheiro. Nesse sentido, além de auxiliar em situações desafiadoras, a quantia preserva o plano de ação para conquistar os objetivos estabelecidos.

A seguir, entenda o que é a reserva de emergência, qual é a sua importância e como construir a sua!



## O que é e como funciona a reserva de emergência?

A reserva de emergência é um dinheiro que fica guardado por segurança, podendo ser utilizado para imprevistos. São exemplos de uso dessa quantia a perda de emprego, uma urgência médica e reparos essenciais em casa. Para ser efetiva, a reserva deve ser equivalente a pelo menos seis meses do seu custo de vida.

Desse modo, o montante funciona como uma margem de segurança, garantindo que você tenha recursos disponíveis para lidar com a situação sem recorrer a empréstimos e se endividar. Portanto, a quantia precisa ser facilmente acessível.

Uma prática importante é investir o dinheiro da reserva para protegê-lo contra os efeitos da inflação. Assim, esse recurso não perde o poder aquisitivo diante da alta de preços.

Ao escolher os investimentos, considere que as alternativas escolhidas precisam ter alta liquidez, ou seja, que podem ser convertidas rapidamente em dinheiro sem perda significativa de valor. Da mesma forma, a reserva deve ser alocada em alternativas seguras.

## Por que é necessário ter uma reserva de emergência?

Você viu que a reserva de emergência garante recursos para lidar com imprevistos. Assim, ela é necessária para proporcionar mais segurança, oferecendo tranquilidade em situações inesperadas. Tenha em mente que um problema de saúde, por exemplo, já é desafiador.

Mas, ao contar com recursos suficientes para lidar com uma ocorrência como essa, você evita um transtorno a mais nesses momentos. Além disso, a reserva é uma forma de preservar as finanças e manter o planejamento financeiro focado nos objetivos definidos.

A razão é que, em emergências, pode ser necessário resgatar eventuais quantias investidas se você não tiver dinheiro guardado. Mais uma possibilidade é ter que recorrer a empréstimos e con-

trair dívidas. Portanto, ter um colchão de segurança preserva a saúde financeira no longo prazo.

Com a margem que ela proporciona, você tem tempo para agir de forma racional, sem se preocupar com a manutenção das despesas básicas. Logo, as decisões tendem a ficar mais conscientes.

## Como construir uma reserva de emergência?

Após conhecer mais sobre a reserva de emergência e sua importância, você deve saber como construir a sua e ter a garantia para solucionar imprevistos financeiros. Veja quais são os passos a seguir!



## Identifique o seu custo de vida

Em primeiro lugar, defina a quantia necessária para a reserva. Como foi possível aprender, ela equivale a pelo menos seis meses do seu custo de vida. Tenha em mente que, para uma definição acertada, você precisa conhecer bem o seu orçamento.

Portanto, você deve calcular as despesas mensais, verificando os registros financeiros de meses anteriores para chegar a uma média de gastos. Nesse contexto, considere as despesas fixas (aluguel, plano de saúde, mensalidade escolar) e a média dos gastos variáveis (conta de luz, supermercado, transporte).

Mais um ponto é identificar quais são os gastos essenciais e aqueles que são supérfluos. Afinal, para criar o fundo, é importante entender os itens básicos para você se manter com conforto. Considere que, em casos de imprevistos, como a perda do emprego, é esperado que você controle os gastos e foque no essencial.



## Determine a quantia a ser poupada regularmente

Após conhecer o seu custo de vida e descobrir qual é o montante necessário para a reserva, a etapa seguinte é estabelecer como ela será montada. Para tanto, em geral, deve-se guardar uma quantia regularmente até chegar à quantia estipulada.

Note que é relevante determinar um prazo para chegar ao resultado desejado, pois a medida contribui para a sua organização e torna a meta de ter uma reserva mais palpável. A partir dessas definições, você saberá quanto deve guardar todos os meses para alcançá-la.

Assim, vale a pena buscar estratégias de economia para ter dinheiro suficiente para investir na reserva de emergência. Algumas práticas eficientes são:

- cortar gastos supérfluos;
- organizar a lista de compras do supermercado, aplicando estratégias de economia, como substituição de marcas e redução do desperdício;
- aproveitar descontos em pagamentos antecipados de mensalidades;
- evitar pagamentos atrasados para não haver incidência de multas e juros;
- trocar planos, como os de TV e telefone, por outros mais baratos, que atendam às suas necessidades.

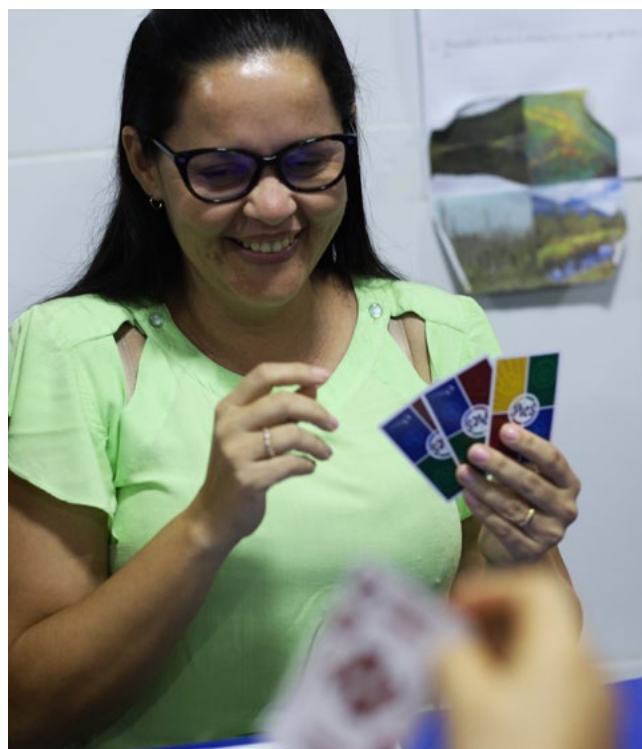
## Escolha os investimentos adequados

Você viu que o dinheiro da reserva de emergência deve ficar alocado em um investimento seguro e com alta liquidez. Investir a quantia é uma forma de evitar a perda do poder de compra por conta dos efeitos da inflação – e ainda pode potencializar os resultados com a rentabilidade obtida.

Portanto, escolha a alternativa de investimento adequada para o objetivo. A avaliação demanda conhecimento sobre os ativos que o mercado financeiro oferece para essa finalidade.

Alguns exemplos são:

- **Tesouro Selic:** é uma alternativa com a garantia do Tesouro Nacional e com alta liquidez;
- **CDB** (*Certificado de Depósito Bancário*) com liquidez diária: oferece garantia contra inadimplência do emissor, seguindo alguns critérios – chamada *FGC* (*Fundo Garantidor de Créditos*);
- **Fundo de renda fixa:** conta com gestão profissional e uma carteira de investimentos composta por alternativas de baixo risco;
- **Fundo referenciado DI:** é atrelado aos principais indicadores de renda fixa, como a *Selic* (taxa básica de juros da economia) e o *CDI* (*Certificado de Depósito Interbancário*).



Com a leitura deste capítulo, você já está pronto para construir a sua reserva de emergência. Você aprendeu o que ela significa, qual a sua importância e os passos para colocá-la em prática. Esse colchão de segurança é fundamental para a saúde das finanças, não devendo ser ignorado.



## 14. O que é renda ativa e renda passiva?

Em sua jornada de aprendizado sobre finanças pessoais e independência financeira, é provável que você encontre o termo renda passiva. Entender o conceito ajuda a elaborar um planejamento financeiro que permita obter rendimentos suficientes para custear seu padrão de vida – sem precisar trabalhar ativamente para esse objetivo. Continue a leitura para aprender mais sobre a renda passiva!



### O que é renda ativa?

Para entender o que é renda passiva, é preciso compreender o significado da renda ativa. Ela é a receita obtida por meio do seu esforço de trabalho constante – como salário, comissões, gorjetas e honorários.

Logo, a renda ativa costuma oferecer menos flexibilidade de tempo e horários, por exigir dedicação do trabalhador para ser gerada. Consequentemente, esse tipo de renda não é ilimitado – afinal, uma pessoa tem um limite de tempo e esforço para cumprir suas atividades.

Imagine que um professor de ensino médio pode trabalhar em uma escola pública ou privada, com um horário fixo de segunda a sexta-feira. Entre suas funções, estão ministrar aulas, preparar planos de aula, avaliar alunos, participar de reuniões escolares e desenvolver atividades extracurriculares.

O professor precisa estar presente para realizar essas atividades – mesmo em aulas online. Dessa maneira, seu trabalho possui menor flexibilidade, pois o profissional deve cumprir uma carga horária, o que pode limitar sua disponibilidade para outros compromissos.

Ainda, seu salário é proporcional ao tempo e esforço dedicados ao trabalho. Logo, trata-se de uma fonte de renda que depende de sua participação ativa.

### O que é renda passiva?

Agora que você sabe o que é renda ativa, é o momento de entender a renda passiva. Essa receita não depende de um esforço de trabalho dire-

to e constante. Por exemplo, ela pode ter como origem o recebimento de aluguéis de imóveis ou os lucros obtidos com investimentos.

Nesses casos, mesmo que a pessoa tenha que comprar o imóvel ou estudar para fazer o investimento, depois, o dinheiro é gerado sem ela precisar trabalhar constantemente. Com isso, uma das principais características da renda passiva é não ter limitação de ganhos.

Como não há um limite de capacidade de trabalho, é possível gerar renda passiva constante – até mesmo se o indivíduo não fizer nada. Por exemplo, se uma pessoa coloca uma quantia na poupança, o dinheiro rende até que ela retire o valor total – mesmo que isso demore décadas.

Nesse contexto, a renda passiva oferece a flexibilidade de utilizar o tempo que não é gasto com trabalho para outras atividades. Ainda, quando esse ganho é suficiente, consegue custear o estilo de vida da pessoa – e ela não precisa mais trabalhar.

Para melhor entendimento, suponha que o professor do exemplo anterior investe parte do seu salário mensal. Os ganhos dos investimentos podem ser recebidos com regularidade, independentemente de o professor continuar trabalhando ou não.

Assim, ele consegue aumentar sua renda sem precisar dedicar mais horas ao trabalho. Além disso, o professor tem a possibilidade de chegar a um patamar no qual o patrimônio construído com os investimentos permita pagar todos os seus gastos – e ter a liberdade para decidir se aposentar.



## Quais são as vantagens de obter a renda passiva?

Entender o que é renda passiva permite perceber os benefícios desse tipo de receita. Ainda assim, é interessante conhecer as demais vantagens da estratégia.

Ela possibilita dedicar mais tempo a família, amigos, hobbies e outras atividades. Sem precisar trabalhar constantemente para ganhar dinheiro, há como desfrutar de momentos com quem você ama e explorar seus interesses pessoais.

Além disso, ter uma fonte de renda que não depende do seu trabalho ativo proporciona proteção contra imprevistos, como perda de emprego

ou problemas de saúde. A estabilidade financeira permite planejar melhor o futuro, incluindo aposentadoria, viagens e outros projetos.

Dessa maneira, a combinação de mais tempo livre e segurança financeira torna a renda passiva uma meta atraente para muitas pessoas.

## Como é possível ter renda passiva por meio dos investimentos?

Você aprendeu que a renda passiva pode ser gerada por meio dos investimentos – sejam eles do mercado financeiro ou não. No primeiro caso, existe a possibilidade de a receita provir de diversas maneiras, dependendo da alternativa escolhida. Entenda!

### Renda fixa

Nessa classe de investimentos, os rendimentos vêm dos juros pagos pelos emissores dos títulos aos investidores. A razão é que essas aplicações funcionam como empréstimos de quem investe para a instituição que emitiu o título.

Existem aplicações que pagam os juros combinados no vencimento junto do capital investido inicialmente. Essa também é uma forma de renda passiva. No entanto, ela não é frequente porque, para receber os rendimentos previstos, é preciso esperar a data acordada e, muitas vezes, ao pensar em renda passiva, o foco é ter pagamentos frequentes.

Vale destacar que há casos em que é possível resgatar ou vender a aplicação antes do vencimento no mercado secundário. Mas o preço do título fica sujeito à marcação a mercado – a atualização diária dos preços dos investimentos –, com chance de haver prejuízo.

Existem ainda os títulos que pagam cupons periódicos, podendo ser mensais ou semestrais, por exemplo – gerando renda passiva constante. Os pagamentos se referem aos



juros apurados durante o período, enquanto o capital inicial permanece investido até o vencimento.

Também há como obter renda passiva frequente por meio de títulos pós-fixados com liquidez diária. Eles têm os rendimentos atrelados a um índice de referência do mercado e permitem resgate a qualquer momento.

A marcação a mercado exerce pouca influência sobre o preço dessas aplicações. Logo, existe a possibilidade de retirar os rendimentos e deixar o montante inicial investido para obter renda passiva recorrente.

## Renda variável

A renda variável permite gerar renda passiva de duas principais formas. No primeiro cenário, ela ocorre quando se vende um ativo por um preço maior do que aquele pelo qual ele foi comprado. Por exemplo, imagine que uma pessoa adquiriu a ação de uma empresa por R\$ 50.

Em dois anos, o negócio cresceu e seu papel vale R\$ 100. Ao vender sua ação, o investidor obteve um lucro bruto de R\$50 – e não precisou trabalhar ativamente durante o período para ter o dinheiro. Entretanto, esse tipo de renda passiva pode não ser regular.

Isso porque há chance de a valorização demorar a acontecer, não ocorrer ou, ainda, o ativo gerar prejuízo. Já a segunda forma de

ter receita com ativos é pela distribuição de benefícios de determinados investimentos, como ações e fundos imobiliários.

Essas alternativas podem pagar dividendos – pagamentos em dinheiro referentes à distribuição de um percentual de lucro da empresa ou fundo. Assim, existem companhias e fundos que geram esses ganhos recorrentes, produzindo renda passiva constante. Mas tenha em mente que, na renda variável, não há garantia de lucros.

Neste capítulo, você entendeu o que é renda ativa e renda passiva, além de ter descoberto como os investimentos ajudam a obter receita recorrente. Agora, é possível aproveitar esses conhecimentos para elaborar sua estratégia de recebimento de ganhos passivos.



## 15. Qual a diferença entre segurança financeira, liberdade financeira e independência financeira

Ao chegar até aqui, você já deve estar familiarizado com diversos termos usados na gestão das finanças pessoais. Porém, ainda falta aprender os conceitos de segurança financeira, liberdade financeira e independência financeira, além das diferenças entre eles. Acompanhe!



### O que é a segurança financeira?

A segurança financeira constitui o alicerce da estrutura das finanças pessoais. Ela é fruto de uma gestão financeira bem-sucedida, que permite acumular reservas suficientes para sustentar o orçamento pessoal ou familiar, mesmo em períodos de adversidade.

O conceito abrange elementos fundamentais para a subsistência e o bem-estar. Alguns exemplos são habitação digna, consumo de alimentos nutritivos, cuidados de saúde adequados, acesso a meios de transporte e a capacidade de atender a outros custos básicos.

Esse estado de segurança permite planejar o futuro com maior confiança e investir em oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Ele também possibilita enfrentar os desafios econômicos que surgem ao longo do tempo com maior resiliência.

A jornada em direção à segurança financeira é fundamental na trajetória de qualquer pessoa, sendo um marco decisivo especialmente para aqueles que têm aspirações e metas a longo prazo. Inclusive, alcançá-la deve anteceder a busca pela liberdade e independência financeira.



### E a liberdade financeira, o que é?

A liberdade financeira se refere à capacidade de uma pessoa tomar decisões no campo das finanças sem ser restringido pela falta de recursos. Ou seja, trata-se de um estágio em que o dinheiro deixa de ser uma limitação para as suas escolhas no dia a dia.

Alcançar essa liberdade permite que você defina com clareza como deseja trabalhar, quais projetos quer abraçar e como pretende utilizar seu dinheiro. Assim, existe a chance de seguir as suas aspirações e concretizar sonhos que antes pareciam inalcançáveis devido ao custo envolvido.

Ela também é resultado de uma gestão eficaz do orçamento pessoal e das dívidas. Quem possui liberdade financeira consegue alinhar suas finanças aos seus objetivos de vida, além de ter mais chances de superar crises e eventos inesperados sem preocupações.

A liberdade financeira pode ser definida como um passo entre a segurança e a independência financeira. Nesse contexto, ao alcançar a liberdade financeira, a pessoa tem estabilidade econômica, mas nem sempre é independente financeiramente.



## Qual é o conceito de independência financeira?

A independência financeira é atingida quando uma pessoa acumula recursos suficientes para sustentar seu estilo de vida sem a necessidade de trabalhar ativamente. Isso significa que o seu patrimônio gera renda passiva capaz de cobrir todas as suas despesas habituais.

A condição oferece ao indivíduo a possibilidade de escolher trabalhar, baseando-se não na sua necessidade, mas na sua vontade de exercer um ofício. Ao atingir a independência financeira, a pessoa também obtém maior qualidade de vida.

Afinal, abre-se um leque de possibilidades para desfrutar da vida de maneira mais plena e autônoma. Uma fonte de renda passiva elevada permite viajar, explorar novos *hobbies* e viver experiências enriquecedoras sem a necessidade de se limitar a um expediente fixo de trabalho.

A autonomia de recursos financeiros permite encarar períodos de instabilidade econômica com maior equilíbrio e menos preocupações. Isso se traduz na capacidade de gerenciar desafios inesperados, como questões de saúde ou outros contratemplos, com mais eficácia e menos estresse.

Portanto, em uma jornada no mercado, a independência financeira é o objetivo final e o mais difícil de ser alcançado. Quem atinge esse patamar já terá obtido a liberdade e a segurança financeira.



## Qual é a diferença entre esses conceitos?

Depois de ver o conceito de segurança, liberdade e independência financeira, fica mais fácil diferenciar cada um desses elementos, embora eles sejam interconectados. É comum que a jornada de uma pessoa no mundo dos investimentos inicie com a busca pela segurança financeira.

Afinal, esse é o alicerce para os demais objetivos, uma vez que ele assegura uma reserva para suprir eventuais necessidades. Já a liberdade financeira é um estágio mais avançado, em que a pessoa já tem uma boa gestão patrimonial para manter receitas e despesas sob controle.

Isso permite lidar com as responsabilidades financeiras sem estresse excessivo, uma vez que o dinheiro deixa de ser uma limitação no seu dia a dia. Por sua vez, como você viu, a independência financeira costuma ser o objetivo final do investidor.

Nele, o patrimônio acumulado permite gerar uma renda passiva capaz de suprir todo o seu custo de vida, sem que haja necessidade de qualquer esforço. Logo, a pessoa deixa de depender de uma fonte de renda ativa – como um trabalho – e passa a viver exclusivamente de rendimentos.

## Qual é o papel da Educação Financeira nessa jornada?

Não importa se o objetivo é alcançar a segurança, a liberdade ou a independência financeira – a educação financeira exerce um papel fundamental. Tenha em mente que ela é um pilar na construção de uma vida econômica estável e autônoma.

O motivo é que a educação financeira fornece as ferramentas necessárias para gerenciar seus recursos com sabedoria e evitar armadilhas que prejudicam seu patrimônio. Ela mostra a importância de elaborar e seguir um orçamento, controlar gastos supérfluos e priorizar o hábito de poupar.

Inclui, o aumento de sua “bagagem” e linguística para multiplicar isso em debates com públicos diversos e até utilizando jogos do Instituto Brasil Solidário como chamadas para os assuntos que deseja trabalhar na prática com seu público.

Um conhecimento sólido em finanças possibilita planejar o futuro de maneira sustentável, economizar adequadamente e investir de forma inteligente. A abordagem inclui o aprendizado sobre diferentes alternativas presentes no mercado financeiro.

É o caso de ações, títulos de renda fixa, cotas de fundos de investimento e outros ativos capazes de rentabilizar o seu capital e gerar renda passiva. A educação financeira também revela estratégias para proteger seus recursos e potencializar seus resultados, como a diversificação. A técnica evita que todo o seu patrimônio esteja concentrado em apenas um investimento. Ela tam-

bém assegura que ele seja distribuído em alternativas que possam apresentar resultados diferentes, mesmo diante do mesmo cenário de mercado.

Destaca-se ainda que a educação financeira auxilia na eliminação de dívidas, oferecendo estratégias eficazes para gerenciar despesas. Adicionalmente, ela contribui para a construção de uma mentalidade de longo prazo, incentivando a formação de patrimônio desde cedo para alcançar seus objetivos com mais rapidez.

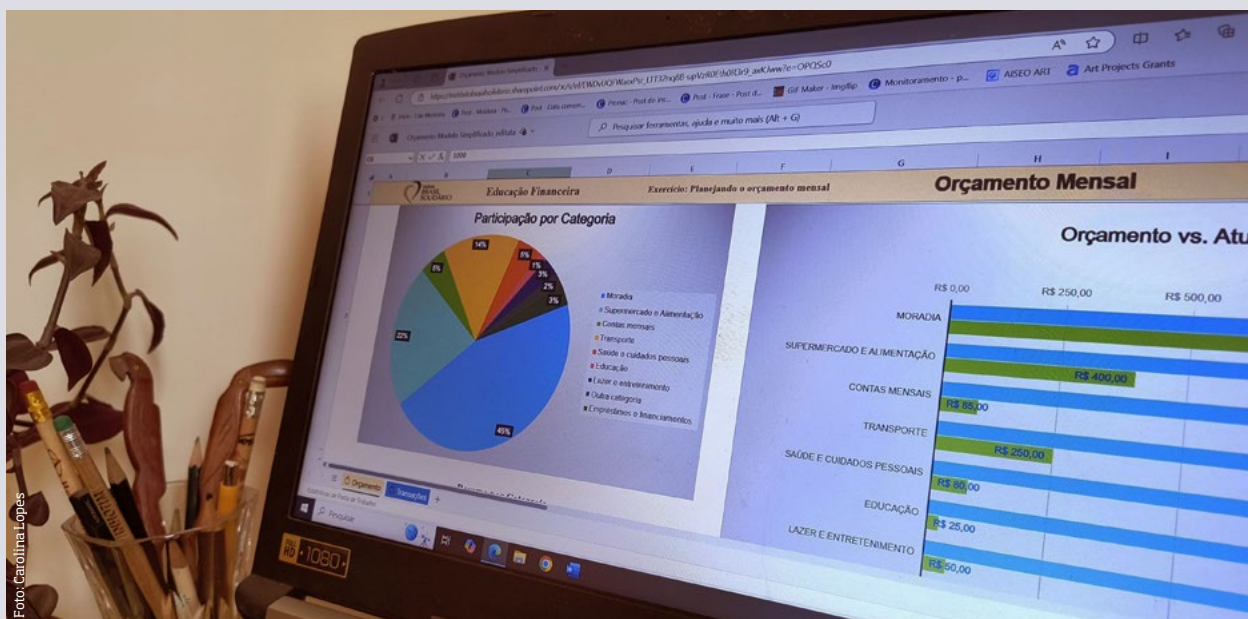
Portanto, seja para buscar segurança, liberdade ou independência financeira, considere investir na sua Educação Financeira para construir um futuro econômico sólido e promissor.

Já pensou se pudéssemos contar com o apoio de alguma ferramenta na gestão e controle de nossas finanças pessoais e/ou empresariais?

Claro que nesse curso nós também pensamos nisso! Compartilhamos com você uma planilha simples para o controle de gastos, que pode se tornar fundamental para aqueles que desejam iniciar o controle financeiro.

A planilha inclui uma aba para o registro do orçamento mensal definido para categorias como: moradia, alimentação, transporte, educação, saúde, lazer e outras; e uma segunda aba para o registro das transações realizadas dentro do mês.

Você pode baixar esse material [clcando aqui](#). Com certeza o hábito de alimentar essa planilha ajudará a organizar e manter o controle de suas finanças, faça um bom uso!



O arquivo *Excel* é interativo. Basta substituir os dados exemplificados na tabela pelos seus dados e a planilha já está configurada para realizar corretamente os cálculos e alterar, automaticamente, os gráficos.

Planejamento foi uma palavra que você leu bastante e pode ter certeza de que ainda a lerá algumas vezes nesse curso. Isso porque toda e qualquer ação requer o mínimo de planejamento.

Embora estejamos relacionando essa prática ao âmbito financeiro de nossas vidas, em todos os outros ela se faz primordial.

Planejar não significa perder tempo, pelo contrário: é a garantia da qualidade do nosso tempo. Foi isso o que o professor Fernando Barnabé entendeu a partir do momento que passou a planejar suas aulas: os estudantes ficaram mais centrados nas atividades que estavam sendo realizadas, houve uma elevação nas notas dos alunos, os re-

sultados gerais se tornaram mais interessantes! E sabe por qual motivo? Porque ele passou a compreender aonde queria chegar, traçou uma rota e, sempre que necessário, ia corrigindo esse fluxo e tudo isso só foi possível graças ao planejamento.

Entende por que essa prática é tão importante? Seja na sala de aula, no trabalho, no lazer, planejar é sempre a melhor escolha para otimizar tempo, dinheiro e qualidade de vida.

[Clique aqui](#) para assistir ao recorte da palestra do professor Fernando Barnabé no *1 Encontro Nacional de Educação Financeira*, em Bento Gonçalves (RS), sobre a importância do planejamento:



## 16. Hora da prática: jogo **Pic\$**

Neste fascículo abordamos diversos temas que abrangem o conhecimento técnico necessário para uma boa Educação Financeira, tanto do ponto de vista conceitual, quanto ideias práticas que podem e devem ser aplicadas por qualquer pessoa que queira ter o controle sobre si mesmo e sobre suas finanças.

Por melhor que seja o seu planejamento financeiro, seus conhecimentos financeiros, seu controle de gastos e renda, na vida prática as coisas ocorrem com muita aleatoriedade, sendo difícil acreditar que será possível aplicar tudo o que foi aqui discutido.

Essa constatação óbvia, traz consigo a necessidade de uma habilidade adicional que é a flexibilidade para conectar o conhecimento técnico com a realidade e o bom andamento das nossas finanças pessoais, sempre corrigindo os rumos em direção aos objetivos previamente definidos.

### Conhecendo a família **Pic\$**

Essa nova família de jogos já chegou com uma importante missão: promover a conscientização sobre a formação de hábitos e atitudes financeiras saudáveis, com foco na gestão de gastos, no endividamento e no impacto das atividades humanas sobre o meio ambiente, a chamada pegada ambiental.

Formada por cinco jogos - **Pic\$**, **Pic\$ BIO**, **Pic\$ GO**, **Pic\$ BIO+** e **Pic\$ MAX** - essa família promete elevar as discussões e contribuir com a construção de uma vida mais saudável em todos os aspectos: físico, intelectual, social, profissional e financeiro.

Por ora, trataremos aqui somente de dois desses jogos, o **Pic\$** e o **Pic\$ BIO**, que você passa a conhecer em mais detalhes a partir de agora.



### Como simular a realidade?

Como fechamento dessa apostila, temos o jogo **Pic\$**, que permitirá a simulação dos conceitos assimilados com a imprevisibilidade de um jogo, de maneira divertida e profunda. O jogo ainda conta com a prática da anotação, com o uso da tabela de resultados, em que cada jogador anota seus pontos e cartas especificadas por tipos de gastos cotidianos ao final das rodadas, como vimos nesse material.

O jogo **Pic\$** conecta todos os conceitos com a simulação da realidade e funciona como um campo de testes para a repetição e fixação de tudo que foi aprendido até aqui.



## O jogo **Pic\$**: planejar gastos é fundamental para a saúde financeira

**Pic\$** é um jogo de cartas de estratégia e planejamento consciente. Uma partida de **Pic\$** envolve a promoção de debates, o desenvolvimento do raciocínio lógico, reflexões sobre a organização e o planejamento financeiro, além de outras habilidades diretamente relacionadas aos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS*, que você pôde conhecer em nosso fascículo anterior.

O objetivo do jogo é chegar ao final das rodadas com a menor dívida possível, ou seja, a menor pontuação, o que corresponderá a um menor endividamento. O jogador precisa descartar suas cartas durante as diversas situações do cotidiano propostas nas partidas, organizadas por quatro tipos de gastos que já foram apresentados anteriormente. Cada tipo corresponde a uma cor:



Bem-estar e estilo;



Gastos essenciais;



Gastos de emergência;



Conquistas e supérfluos.

Já sabemos que planejar as dívidas e despesas é fundamental para uma vida financeira saudável e para alcançar objetivos financeiros de curto, médio



e longo prazos. O jogo **Pic\$** aborda exatamente esses temas e alguns outros extremamente importantes para a construção de habilidades e competências em Educação Financeira. São eles:

- Melhor controle financeiro;
- Controle do endividamento;
- Redução de estresse;
- Alcance de metas financeiras;
- Melhor uso dos recursos;
- Acesso a crédito;
- Empoderamento financeiro;
- Evitar decisões impulsivas;
- Preparação para o futuro.



### **Pic\$ GO: variação do jogo **Pic\$****

O jogo **Pic\$ GO** é uma variação do **Pic\$** com as mesmas regras, mas com um visual colorido e cheio de personagens. As mesmas discussões estão presentes nas cartas bem ilustradas, com dicas que apoiam os temas abordados. Dessa forma, se torna mais lúdico e atrai ainda mais a atenção dos jogadores.



## “Bora pro Pic\$!”

O objetivo é que os jogadores sejam capazes de fazer escolhas entre as situações do dia a dia e descartar aquilo que financeiramente não é saudável, melhorando continuamente sua situação financeira e finalizando o jogo com a menor dívida (ou custo acumulado) possível!

Para garantir a diversão, é possível também empurrar alguns custos nos adversários para vencer a batalha! O planejamento e a imprevisibilidade são pontos altos nesse jogo. Eles caminham lado a lado assim como na nossa vida, quando temos que ter estratégia, paciência e principalmente controle sobre nossos principais gastos!

### Preparação

Cada jogador inicia o jogo com uma diferente situação financeira. Essa situação é dada pela distribuição aleatória de 7 cartas para cada um, contendo determinadas circunstâncias financeiras, que podem ser expressas em despesas com gastos essenciais, gastos de emergência, despesas de bem-estar e estilo de vida e compromissos assumidos devido à conquistas e supérfluos.

A diferença entre essas circunstâncias é expressa pelas diferentes cores das cartas do jogo, que são as diferentes categorias financeiras.

Independentemente de qual seja essa situação, cada jogador desenvolverá sua estratégia para melhorar sua condição financeira na medida em que a vida cotidiana - representada pelo andamento do jogo - acontece.

### Vida cotidiana

No jogo, a vida cotidiana é representada pelo descarte e compra de novas cartas e na interação com os jogadores participantes.

A cada rodada é possível melhorar sua situação financeira, mas alguns percalços podem ocorrer exigindo do jogador reorganizar toda sua estratégia financeira e seguir adiante.

Coisas positivas também podem ocorrer no dia a dia, e essas situações podem ser representadas pelas cartas coringa, com “poderes especiais” que oferecem ao seu detentor maior poder de escolha com relação aos demais e que podem ser desastrosas para quem elas são descartadas.

Cada carta possui também um “peso financeiro” (pensando por meio de pontos), que simbolizam o “custo” daquela carta nas finanças pessoais. Algumas cartas que representam gastos com “remédios”, “educação” e “lazer programado” são de baixo custo, enquanto cartas de gastos com “baladas e festas”, “empréstimos com juros altos” e “dívidas no cartão”, podem representar um grande problema! Tudo isso deve ser analisado com calma e atenção pelo jogador.

No decorrer do jogo algumas “alianças veladas” são feitas entre os jogadores para derrubar um oponente que se aproxima da vitória - e é preciso também estar preparado para isso!

### O vencedor

O objetivo de cada jogador é acabar com suas cartas, zerando suas despesas. Quando isso ocorre, os jogadores anotam sua situação final na tabela de anotações (ou aplicativo oficial do jogo para celulares) e o jogo reinicia com uma nova configuração financeira aleatória.

São 3 rodadas seguidas para que se possa estabelecer uma estratégia que levará ao ganhador. Ao final somam-se os resultados de cada rodada e, aquele que tiver menos custos acumulados (menos pontos) será o vencedor.

Agora que você conseguiu fazer uma relação entre todos os conceitos construídos em nossa segunda apostila e a prática do jogo *Pic\$*, que tal conhecer os outros jogos que fazem parte dessa família? Também vale conhecer as regras, o aspecto das tabelas de anotações e ampliar as discussões temáticas a partir da prática dos jogos.

## Jogo **Pic\$ BIO**: para reduzir os impactos no meio ambiente

O **Pic\$ BIO** é um jogo de cartas que, com muita ação e diversão, evidencia o impacto das atividades humanas sobre o meio ambiente e instiga os jogadores a reduzirem a sua pegada ambiental. A pegada ambiental, também conhecida como pegada ecológica, é uma medida que avalia o impacto ambiental das atividades humanas, como o consumo de recursos naturais e a geração de resíduos. Essa medida quantifica o volume de recursos necessários para sustentar o estilo de vida de uma pessoa, comunidade, empresa ou país, levando em consideração diversos fatores como o consumo de água, energia, alimentos, produtos manufaturados e a emissão de gases de efeito estufa.

Abordando diversos temas atuais relacionados à sustentabilidade, o jogo **Pic\$ BIO** promove a conscientização sobre consumo responsável. Uma partida de **Pic\$ BIO** também envolve a promoção de debates, o desenvolvimento do raciocínio lógico, a consciência e o letramento ambiental. Tudo isso estando diretamente relacionado aos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS*, que buscam garantir o futuro do planeta a partir do enfrentamento e solução dos graves problemas ambientais que ameaçam a sustentabilidade dos povos e nações.

O objetivo do jogo é terminar com a menor pegada ambiental possível, planejando melhor seu impacto sobre o meio ambiente. As cartas são organizadas em quatro temas ambientais de extrema importância para a vida no planeta. Cada tema corresponde a uma cor:



Qualidade do ar;



Fauna e flora;



Preservação das águas;



Preservação do solo.

Esses e outros temas podem ser trazidos à mesa de debates ao final do jogo, enriquecendo a discussão sobre sustentabilidade e a pegada ambiental, que pode ser utilizada para a identificação de setores onde é necessário reduzir o consumo de recursos naturais e a adoção de práticas mais sustentáveis. São considerados diversos componentes no cálculo da pegada, incluindo:

### **Pegada de carbono**

Mede a quantidade de emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e outros gases de efeito estufa gerados por uma atividade ou estilo de vida. Isso está relacionado principalmente ao uso de energia, transporte e produção industrial.

### **Pegada hídrica**

Avalia a quantidade de água doce utilizada direta e indiretamente para sustentar as atividades humanas incluindo, além do consumo direto, a água utilizada na produção de alimentos e produtos industrializados diversos.

### **Pegada de alimentos**

Considera o impacto ambiental da produção, distribuição e consumo de alimentos, levando em conta fatores como agricultura, transporte e desperdício.

### **Pegada de resíduos**

Calcula a quantidade de resíduos sólidos produzidos e seu impacto ambiental, incluindo a quantidade de resíduos que é reciclada, compostada ou enviada para aterros sanitários.

### **Pic\$ BIO+ : variação do jogo Pic\$ BIO**

O jogo **Pic\$ BIO+** apresenta os mesmos temas do **Pic\$ BIO**, mas com uma roupagem mais atraente, contando com ilustrações riquíssimas. Além delas, textos curtos oferecem dicas sobre cada situação colocada no jogo e podem ser bem aproveitadas para debates.



## Regras dos jogos

**Pic\$** e **Pic\$ BIO** discutem temas que estão diretamente relacionados entre si. Sendo assim, os dois jogos possuem, praticamente, as mesmas regras, com exceção de alguns poucos pontos onde existem diferenças. Abaixo, explicamos as regras que valem para os dois jogos e tomamos o cuidado de destacar o que é distinto entre eles:



### Orientações iniciais

1- Os jogos **Pic\$** e **Pic\$ BIO** podem ser jogados de forma individual ou em duplas;

2- Cada carta é segmentada por cores e possui uma mensagem que corresponde a sua pontuação (número), que pode ser maior ou menor dependendo de cada caso.

Para o jogo **Pic\$**, temos as seguintes cores e temas:

- Amarelo: bem-estar e estilo;
- Verde: gastos essenciais;
- Azul: gastos de emergência;
- Vermelho: conquistas e supérfluos.

Para o jogo **Pic\$ BIO**, as cores e temas são:

- Verde claro: qualidade do ar;
- Verde: fauna e flora;
- Azul turquesa: preservação das águas;
- Laranja: preservação do solo.

3- Embaralhe bem todas as cartas. Em seguida, cada jogador deve receber uma carta e aquele que tirar o número mais alto (0 - 9) fará a distribuição das cartas entre os participantes e iniciará o jogo;

4- Cada jogador, ou dupla de jogadores, deve receber sete cartas;

5- Após a distribuição das cartas, o montante que sobrar deve ser colocado sobre a mesa com a face virada para baixo. Esse montante formará a pilha de compras;



Acima: cartas do jogo **Pic\$**.

Abaixo: cartas do jogo **Pic\$ BIO**.



6- A primeira carta da pilha de compras deve ser virada e colocada ao centro da mesa, formando a pilha de descarte;

7- As rodadas não podem ser iniciadas com cartas coringa;

8- Ao contrário do início, as rodadas podem ser finalizadas com o descarte de cartas coringa;

9- Os jogadores devem possuir lápis ou caneta para efetuarem os registros nas tabelas de anotações.



## Modo de jogar

- A primeira carta do baralho é virada sobre a mesa e, a partir de então, em sentido horário, cada jogador deve esperar a sua vez para escolher e descartar uma de suas cartas;
- As cartas a serem descartadas precisam combinar com a carta ao centro da mesa, seja pelo número, seja pela cor. Por exemplo: se houver uma carta 5 na mesa, outras cartas 5 podem ser descartadas, não importando a cor. Se a carta for verde, outras cartas verdes podem ser descartadas, de qualquer número;
- Ao descartar uma carta, o jogador deve realizar a leitura, em voz alta, de todas as informações que ela apresenta. Exemplo: Amarelo - Bem-estar & Estilo, Reciclagem. Caso o jogador não realize a leitura, ele pode ser denunciado por qualquer outro jogador e com isso deverá comprar uma carta;
- No caso de o jogador não possuir uma carta que combine com a carta ao centro da mesa, é preciso sacar uma nova carta da pilha de compras;
- Se a nova carta comprada combinar com a do centro da mesa, ela pode ser descartada imediatamente; caso contrário, o jogador que a retirou deve permanecer com ela e passar a vez para o próximo jogador;
- Quando um jogador for descartar sua penúltima carta e ficar apenas com uma carta na mão, ele deve gritar "PicS", para as partidas do jogo *Pic\$* e deve gritar "BIO", para as partidas do jogo *Pic\$ BIO*. Caso não grite, ele pode ser denunciado por algum outro jogador e com isso deverá comprar duas cartas;
- Quando um jogador conseguir se livrar de todas as suas cartas, a rodada acaba. Assim, os outros jogadores devem analisar as cartas que sobraram em suas mãos, contabilizar seus pontos e escrever o resultado nas tabelas de anotações;
- Durante o registro, os jogadores devem ler e analisar suas cartas. Cada jogador também deve selecionar a cor das cartas que sobraram e realizar a soma dos seus pontos;



- Além de somar os pontos, os jogadores devem considerar a cor do gasto (no caso do *Pic\$*) e a cor do tema (no caso do *Pic\$ BIO*) que mais sobrou em sua mão. Caso tenha a mesma quantidade de carta entre as cores que sobraram, o jogador deverá considerar as de maior pontuação (0 a 9 para cartas numeradas, ou 10 para as cartas coringa) nesta anotação da rodada;
- Terminada a contabilização e registro das anotações, as cartas devem ser embaralhadas novamente, distribuídas entre os jogadores e uma nova rodada deve ser iniciada. O jogador que venceu a rodada anterior iniciará a rodada atual;
- Caso nenhum jogador tenha terminado suas cartas quando a pilha de compras acabar, a pilha de descarte deverá ser embaralhada e se tornar a nova pilha de compras;



- Quando o jogador usar a carta “inverter”, ele não joga na mesma rodada (não joga outra carta além dessa). O jogo apenas segue no sentido oposto.

### ATENÇÃO 1

Caso a última carta jogada em uma rodada seja uma coringa “comprar + 2 cartas” ou “comprar + 4 cartas”, o próximo jogador deve comprar 2 ou 4 cartas, conforme a indicação da carta.

### ATENÇÃO 2

Quando um jogador usa a carta “comprar + 2” ou “comprar + 4” e o jogador seguinte tem a mesma carta coringa, ela poderá ser utilizada. Se o próximo jogador não possuir uma opção para descartar, ele deverá comprar toda a soma das cartas coringa acumuladas na sequência, independentemente da quantidade de jogadores que as descartaram anteriormente. Nesse caso, a cor da rodada segue a mesma.

### ATENÇÃO 3

Quando um jogador descartar uma carta “trocar Cor”, além de dizer a nova cor de carta que seguirá sendo descartada, ele deverá dizer o tipo de gasto/tema correspondente a essa cor. Por exemplo: Verde: Qualidade do ar.

### Pontuação

- Todas as cartas numeradas (0 a 9): valor nominal.
- Cartas-coringa, “pular”, “inverter” e “comprar +2” e “comprar +4”: 10 pontos.



## Resultado

Os jogos terminam após três rodadas completas. Todas as rodadas devem estar anotadas: valor dos pontos das cartas e cor predominante nos resultados de cada rodada, conforme indicações nas tabelas de anotações.

No caso do jogo *Pic\$,* aquele que somar o maior número de pontos será o perdedor, pois ele entrou em processo de falência, se endividou demais e está com despesas fora do controle. O jogador com a menor pontuação (endividamento) será o vencedor.

O jogo *Pic\$ BIO* segue a mesma lógica: vence o jogador com menor pontuação (menor pegada ambiental e comportamento amigo do planeta). Aquele que somar mais pontos será o perdedor, pois possui uma pegada ambiental alta, prejudicial ao meio ambiente.

Nos dois jogos, o jogador que perdeu deverá analisar sua tabela, observando as cores que mais ficaram em sua mão nas três rodadas. Ele deverá escolher 3 cartas desta cor e apresentá-las ao grupo, justificando o motivo de elas terem ocasionado o seu endividamento, no caso de *Pic\$,* ou maior pegada ambiental, tratando-se de *Pic\$ BIO.*

Preparamos um vídeo de uma partida guiada para cada jogo, pensando em auxiliar na compreensão das regras e a prática de cada jogo!

**[Clique aqui](#)** para assistir ao vídeo da partida guiada do jogo ***Pic\$!***

**[Clique aqui](#)** para assistir ao vídeo da partida guiada do jogo ***Pic\$ BIO!***



## Tabela de anotações

Cada jogo possui sua própria tabela de anotações. Seu objetivo é favorecer a reflexão acerca dos temas propostos a partir da organização e tratamento das informações registradas.

1ª RODADA	2ª RODADA	3ª RODADA	INSTRUÇÕES
PONTOS	PONTOS	PONTOS	
SOMA DE PONTOS	SOMA DE PONTOS	SOMA DE PONTOS	<b>TOTAIS DA PARTIDA</b> GASTOS ESSENCIAIS BEM-ESTAR & ESTILO GASTOS DE EMERGÊNCIA CONQUISTAS & SUPERFLUOS PONTOS DAS CARTAS CORINGA <b>TOTAL FINAL</b>
PONTOS DAS CARTAS CORINGA	PONTOS DAS CARTAS CORINGA	PONTOS DAS CARTAS CORINGA	
TOTAL 1ª RODADA	TOTAL 2ª RODADA	TOTAL 3ª RODADA	

Observando a tabela acima, é possível identificar a existência de outras subtabelas, que correspondem às três rodadas realizadas e anotadas em cada partida.

Simple, intuitiva e super funcional, a tabela de anotações é um recurso que deve sempre acompanhar todas as partidas dos jogos, ou seja, o seu preenchimento se faz obrigatório. É isso que permitirá que os jogadores reflitam sobre suas estratégias no jogo e na vida.



- Para baixar a tabela de anotações do jogo ***Pic\$,*** **[clique aqui!](#)**
- Para baixar a tabela de anotações do jogo ***Pic\$ BIO,*** **[clique aqui!](#)**

## Aplicativo Pic\$: um recurso a mais

O aplicativo é mais uma ferramenta que torna as partidas de *Pic\$* mais ágeis e divertidas. Ele funciona como uma calculadora inteligente de pontos durante a partida, eliminando a necessidade de tabelas em papel para anotação e soma de pontos.

Além disso, ele ajuda a fixar o aprendizado, reforçando cada tipo de gasto com cores e muitas dicas! E para ficar mais divertido, essas dicas podem ser compartilhadas nas redes sociais!

Por ser uma ferramenta do jogo *Pic\$*, é necessário ter o jogo em mãos para usufruir do potencial do aplicativo em sua totalidade. Já tem o jogo? [Clique aqui](#) para baixar o aplicativo!

É possível usar o aplicativo também para o jogo *Pic\$ GO*, que é uma variação do jogo *Pic\$*.

Confira, abaixo, os principais recursos do aplicativo *Pic\$* e como podem auxiliar na partida:



### ✓ Registro de pontuação

Economize papel! Agora é possível digitar a pontuação das cartas que sobraram com você em cada rodada.

### ✓ Totais automáticos

Obtenha o total de pontos ao final da partida de modo automático e receba uma dica de acordo com o seu maior tipo de gasto!

### ✓ Dicas sobre gastos

Além da dica ao final de cada partida, é possível acessar o menu explicativo sobre cada tipo de gasto e receber, na hora, uma dica sobre o tema!

### ✓ Socialize o aprendizado

Compartilhe as dicas que você recebeu com seus amigos! É possível colocar a sua foto e mandar por *Whatsapp*, *Instagram* ou outros aplicativos de mensagem.

### ✓ Histórico de partidas

Acesse facilmente seu histórico com todas as partidas que você jogou!

### ✓ Perfil de gastos

Ao se registrar e criar um usuário, você escolhe seu perfil de acordo com sua principal tendência de gastos. Assim, você recebe dicas personalizadas para o seu perfil de consumo!



Foto: Freepik / IBS

## Fazendo parte da rede

Agora que você conheceu melhor o *Pic\$* e, com certeza, conseguiu fazer uma associação com tudo que foi discutido em nosso segundo fascículo, queremos te dar uma excelente notícia: **os jogos da família *Pic\$* são comercializados!**

Diferentemente dos jogos *Piquenique* e *Bons Negócios*, que são distribuídos gratuitamente para escolas e instituições parceiras em todo o

Brasil, o *Pic\$*, o *Pic\$ BIO* e suas variações podem ser adquiridos de forma super simples.

Você, sua família, amigos, instituição, todos podem adquirir e garantir um excelente investimento que, além de educativo, possui um grande potencial para a promoção de mudanças de atitudes e comportamentos, tanto na esfera individual, no que diz respeito a nossa vida financeira, como na esfera coletiva, se tratando da sustentabilidade e futuro do nosso planeta.

Para realizar a compra dos seus jogos *Pic\$* e *Pic\$ BIO* e suas variações, **[clique aqui!](#)**

Na compra de qualquer jogo, você estará realizando um gesto solidário ao IBS e contribuindo com a realização de diversos projetos educativos nos mais variados municípios, escolas e instituições parceiras em todo o nosso país.



## 17. Hora da prática: jogo *Pic\$ City*

Se no jogo *Pic\$* você experimentou a agilidade de um cotidiano de decisões rápidas e consequências diretas, o *Pic\$ City* te permite uma outra abordagem. Agora, não se trata apenas de superar as dívidas com mais inteligência – trata-se de estruturar escolhas que refletem, rodada a rodada, a forma como você planeja (ou não) sua vida financeira.

O *Pic\$ City* tem uma lógica mais estruturada, com tabuleiro e blocos de anotação, como vimos na apostila anterior, o que exige uma postura diferente: você precisa organizar mentalmente seu plano, antecipar gastos, lidar com imprevistos e, principalmente, tomar consciência de como os pequenos erros e acertos se acumulam ao longo do tempo.

Nesta apostila, você estudou temas como orçamento pessoal, cesta de consumo, tipos de gasto, score de crédito, reserva de emergência, DRE pessoal, balanço patrimonial, renda ativa e passiva. Parece muita coisa? Pois tudo isso ganha vida dentro do tabuleiro do *Pic\$ City*.

Imagine, por exemplo, que você recebe uma carta que representa uma “tentação de compra”. Aquele gasto que não estava no seu planejamento. Vai ceder? Vai adiar? Vai justificar como “merecimento”? E se vier um imprevisto logo em seguida? Como está sua reserva de emergência?

Cada jogada é uma chance de se observar. No jogo, como na vida, as decisões financeiras são tomadas sob pressão, com influência do grupo, com limitações de tempo e sem todas as informações disponíveis. Esse é o campo de prática ideal para quem quer desenvolver inteligência financeira com profundidade.

O jogo exige que você registre gastos, calcule sobras, planeje compras e, ao final, tenha cumprido o objetivo inicial – comprar os itens propostos para o piquenique e ainda sobrar dinheiro. Parece simples, mas esse “parecer simples” é o que mais engana.

Embora durante a realização do jogo o objetivo lúdico proposto seja ser o vencedor da partida, vale lembrar que na vida real o sentido não é vencer os outros, mas vencer a si mesmo. Quem vence mesmo é quem consegue transformar impulso em critério, ansiedade em paciência, desejo em planejamento.

O *Pic\$ City* amplia sua visão sobre dinheiro. Mostra que gastar não é problema – o problema é gastar mal. Ensina que não basta anotar o que você gastou, é preciso entender por que gastou. E que fazer planos não é coisa chata, é o único caminho para não viver à deriva.

Jogar é aprender. Mas aprender com o jogo só funciona quando o jogo vira espelho.



### Após o jogo, vale refletir com sinceridade:

- Qual foi sua estratégia de orçamento?
- Você lidou com as cartas pensando no hoje ou no depois?
- Algum padrão do jogo se parece com seu comportamento financeiro real?
- Que tipo de gasto te atrapalhou mais? E qual fez mais sentido?
- Se pudesse jogar de novo, o que faria diferente?

## Para concluir

No segundo fascículo vimos que a organização financeira pessoal requer o desenvolvimento de habilidades conceituais e práticas específicas, capazes de direcionar a conduta de vida dos indivíduos em direção à realização de seus objetivos pessoais e seus sonhos.

Para isso, o planejamento financeiro fornece uma visão de longo prazo, um norte que, ao ser desmembrado no orçamento mensal, materializa a priorização dos grandes sonhos nas escolhas do dia a dia, compondo uma jornada de auto-conhecimento e auto-controle.

O convite para pensar fora da caixa, o que chamaremos de “inteligência financeira”, também esteve presente ao proporcionar momentos de reflexão usando ferramentas de gestão empresarial como o *PDCA* ou mesmo o *Princípio de Pareto* incorporando-os ao dia a dia financeiro.

Entender o efeito devastador dos juros (a favor ou contra), assim como os principais produtos de crédito disponíveis no mercado, ajuda a evitar as armadilhas e os falsos atalhos das finanças, em direção a um caminho de segurança e prosperidade, ainda que recheado de imprevisibilidades.

E os jogos da família **Pic\$** são uma pitada de realidade, amarrando todos esses conhecimentos com descontração e diversão.

## Na terceira apostila, veremos que...

Dominadas as principais ferramentas financeiras, é chegada a hora de dar um passo adiante e aprender sobre o universo empreendedor.

Nesse universo, o termo chave é agregar valor. E para quem? Para o consumidor que, diariamente, deposita seus votos (suas economias) nas urnas de suas empresas preferidas, elegendo assim, democraticamente e diariamente, aquelas que mais satisfazem suas necessidades e retribuindo-lhes por meio da entrega voluntária de seus recursos.

A atitude empreendedora requer conhecimentos específicos, tais como habilidades gerenciais, relacionamento humano e um certo apetite pelo risco, em busca de oferecer produtos e serviços que facilitem a vida das pessoas, que constituem o público consumidor.

Mas existem diversos desafios para aqueles que empreendem. Situações de toda sorte podem afetar seus negócios.

Sendo assim, entender melhor o funcionamento das empresas permite que empreendedores possam se lançar nessa aventura mais preparados para os momentos turbulentos.



Noções de contabilidade e impostos são fundamentais ao empreendedor pois, onde quer que ele resolva empreender, existirão leis e regras governamentais que precisam ser atendidas. E elas impactam nos lucros e na maneira de conduzir o negócio.

O jogo **Bons Negócios** fechará este fascículo permitindo aos empreendedores / educandos, a simulação da vida empreendedora, na prática.

Bons negócios para você!



## Referências bibliográficas e na internet

ANDRÉ Bona. Página oficial. Disponível em: <<https://andrebona.com.br>>. Acesso em: 09 de agosto de 2024.

BONA, André. *Finanças na vida real: pague as dívidas, conquiste seus sonhos e garanta uma boa aposentadoria*. São Paulo: LeYa, 2022.

GOMES, Tiandra Almeida; JORDÃO, Uíara Vaz. *Influência do lúdico nos anos iniciais segundo Roger Caillois*. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n° 35, 20 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/35/influencia-do-ludico-nos-anos-iniciais-segundo-roger-caillois>>. Acesso em: 06 de setembro de 2024.

Conheça mais sobre os jogos de Educação Financeira do IBS clicando nos logos abaixo!

**Piquenique**  
BONS NEGÓCIOS



## Créditos

Direção editorial: Luis Eduardo Salvatore

Texto: André Bona

Revisão: Luis Eduardo Salvatore, Diogo Salles Amaral e Carmélia Menezes

Projeto gráfico: Diogo Salles Amaral

Diagramação: Carolina Lopes

Imagens: Arquivo IBS, Carolina Lopes, Freepik e Unsplash



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário  
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto  
**BRASIL  
SOLIDÁRIO**

**INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS**  
[www.brasilsolidario.org.br](http://www.brasilsolidario.org.br)